

ATA DA 308ª PLENÁRIA ORDINÁRIA do CEAS-MG, REALIZADA EM 27 DE

JUNHO DE 2025. Aos 27 de junho de 2025, às nove horas da manhã, na plenária da Casa de Direitos Humanos, situada na Av. Amazonas, nº 558, centro, Belo Horizonte-MG, realizou-se a tricentésima sexta plenária ordinária do Conselho Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, coordenada pelo presidente Marcelo Armando Rodrigues. Estavam presentes **os conselheiros/as titulares:** Marcelo Armando Rodrigues, representante da Ordem dos Advogados do Brasil. Mayra de Queiroz Camilo, representante da APAE, BH. Rosalice Tassar de Almeida, representante do Conselho Metropolitano de Belo Horizonte da Sociedade de São Vicente de Paulo. Luiz Carlos de Castro Fernandes, representante da Associação Recreativa da Melhor Idade, ARMI. Lais Alexandre da Silva representante do CMAS de Ipatinga. Simone Maria da Penha de Oliveira representante do Coletivo Flores de Resistência. Isac dos Santos Lopes representante da Comissão das Comunidades Quilombolas do Alto e Médio Rio Doce. Elder Carlos Gabrich representante da SEDESE. Erica Pereira Alves Beltrame, representante da SEDESE. Cleuza Maria de Oliveira, representante da Secretaria de Estado de Educação, Nelma Barbonaglia da Silva, representante da Secretaria de Estado da Fazenda, Solimar de Assis, representante da SEPLAG, Cristiane Aguiar Vieira, representante da Secretaria de estado de Saúde, Flavio Christian de Assis Miranda representante do CMAS de Ipatinga e Karla Martins Carvalho representante do CMAS de Coronel Fabriciano. Estavam presentes **os conselheiros/as suplentes em condição de titularidade:** Ludmilla Lamartine de Souza representante do Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais, CRESS-MG. Altair Rabelo, representante ABVAS -Associação Berg Vingren de Assistência Social. Macielle Cristina Botelho Vital representante do CMAS de Teófilo Otoni. Estavam presentes os **conselheiros/as suplentes:** Sandra Regina Ferreira Barbosa representante do Sindicato dos Empregados em Instituições Benéficas, Religiosas e Filantrópicas, SINTIBREF. Anália Romeiro de Paula, representante Abrigo São Vicente de Paula de Coluna. Patricia Pinto Valadares, representante da Feapaes. Wellington Donizete Marques de Lima - “Leon”, representante Fórum Municipal de Luta pelos Direitos dos Usuarios do SUAS - Uberaba. Matheus Borges Gonçalves representante do Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. João Paulo Freire Jardim, representante da SEDESE. Ester Rodrigues Espeschit, representante da SEDESE. Vânia Lúcia de Almeida, representante da Secretaria de Estado de Educação. Thomás Pereira de Sá Carvalho, representante da SEPLAG. Leticia Dufloth Bianchini, representante da Secretaria de Estado de Saúde. Cristiane Gomes Mattos Dias, representante do CMAS de Campanha e Ernane Gonçalves Maciel representante do CMAS de Montes Claros. **Estavam presentes como convidados:** Gabriele Sabrina da Silva, Marcela Santos, Cristiano de Andrade representantes da

SEDESE. **Marcelo, OAB:** ... conselheiros, conselheiras. Os conselheiros em titularidade, por favor. Ah, ainda vai fazer a leitura, né? Então, por favor. **Edlene, Secretaria Executiva:** : Bom dia. Edlene, Secretaria Executiva. Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, PSIND, Jennifer Daniela... Danielle Souza Santos. Justificou ausência. Ordem dos Advogados do Brasil MG, Marcelo Rodrigues. **Marcelo:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** Conselho Regional do Serviço Social de Minas Gerais, CRESS-MG, Ludmilla Lamartine de Souza. **Ludmilla:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** Assume em condição de titularidade. Sindicato dos Empregados em Instituições Beneficentes, Religiosas e Filantrópicas, SINTIBREF, Sandra Regina Ferreira Barbosa. Está a caminho. **Edlene, Secretaria Executiva:** : APAE de Belo Horizonte, Mayra de Queiroz Camilo. **Mayra:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** Conselho Metropolitano de Belo Horizonte, da Sociedade de São Vicente de Paulo, Rosalice Tassar de Almeida. **Rosalice:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** Lar dos Idosos José Justino Rosa, Andrezza dos Reis Pimenta. Justificou a ausência. **Edlene, Secretaria Executiva:** Associação Recreativa da Melhor Idade, ARMI, Luiz Carlos de Castro Fernandes. **Luiz:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** ABVAS, Associação Berg Vingren de Assistência Social, Altair Rabelo. **Altair:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** Assume em condição de titularidade. Abrigo São Vicente de Paula de Coluna, Anália Romeiro de Paula. **Edlene, Secretaria Executiva** Federação das APAES, Patricia Pinto Valadares. **Patrícia:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** CMAS de Ipatinga, Lais Alexandre da Silva. **Lais:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** CMAS de Guanhães, Juscelina Mendes (sic) Nunes. Justificou ausência. CMAS de Teófilo Otoni, Macielle Cristina Botelho Vital. **Macielle:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva** Assume em condição de titularidade. **Edlene, Secretaria Executiva:** Coletivo Flores de Resistência, Simone Maria da Penha de Oliveira. **Edlene, Secretaria Executiva:** Comissão das Comunidades Quilombolas do Alto e Médio Rio Doce, Isac dos Santos Lopes. **Edlene, Secretaria Executiva:** Ah, tá. Fórum Municipal de Luta pelos Direitos dos Usuários do SUAS Uberaba, Wellington Donizete Marques de Lima, Leon. vai se pautar nessa... **Edlene, Secretaria Executiva:** Movimento LGBTQIA+ de Cláudio MG, Matheus Borges Gonçalves. **Matheus:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** Assume em condição de titularidade. SEDESE, Elder Carlos Gabrich Junior. **Elser, Sedese:** Presente. SEDESE, João Paulo Freire Jardim. **João paulo, Sedese:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** SEDESE, Érica Alves Beltrame. Não. Está a caminho. **Edlene, Secretaria Executiva:** SEDESE, Ester Rodrigues Espescht. **Ester:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** Assume em condição de titularidade. SEAPA, Alexandre Soares Moreno Filho. SEAPA, Anna Karla Ribeiro Silva. **Edlene, Secretaria Executiva:** SEE, Cleuza Maria de

Oliveira. **Cleuza:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** SEE, Vania Lúcia de Almeida. **Edlene, Secretaria Executiva: Vânia:** Opa! Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** : SEF, Nelma Borbanaglia da Silva. **Nelma:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** SEF... Não. Tá. SEPLAG, Solimar Alves... Solimar Assis. **Edlene, Secretaria Executiva:** Ah, tá. Beleza. **Edlene, Secretaria Executiva:** SEPLAG, Thomás Pereira de Sá Carvalho. **Thomás:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** SES... Assume em condição de titularidade. SES, Cristiane Aguiar Vieira. **Cristiane:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** SES, Letícia Dufloth Bianchini. **Letícia:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** COGEMAS, Juliana Coelho. Justificou ausência. COGEMAS, Paulo Henrique Souza. Justificou ausência. CMAS de Ipatinga, Flavio Christian de Assis Miranda. **Flavio:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** CMAS de Coronel Fabriciano, Karla Martins Carvalho. **Karla:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** CMAS Campanha, Cristiane Gomes Mattos Dias. **Cristiane:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** CMAS de Montes Claros, Ernane Gonçalves Maciel. **Ernane:** Presente. **Edlene, Secretaria Executiva:** Dezesesseis titulares presentes. **Marcelo, OAB** Ok. Agora é o... agora vai ser votação da Ata. É. É, hoje nós temos aqui mais uma nova conselheira, Vania Lúcia de Almeida, representante governamental pela Secretaria de Educação. **Marcelo, OAB:** Suplente. Por favor, ô, Vania... Eu vou fazer a leitura do termo de posse, viu, Vania? Eu vou fazer a leitura... Marcelo aqui, ó. **Marcelo, OAB:** “Aos 27 dias de junho de 2025 compareceu perante o Conselho Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, a fim de tomar posse no referido conselho, na qualidade de membro suplente, Vania Lúcia de Almeida, representante governamental pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, para o mandato a partir de 27 de junho de 2025 a 17/12/2025. Data da publicação: 6 de junho de 2025. Assim, nos termos do art. 85 do Regimento Interno, aprovado pela Resolução CEAS 866/2024, a conselheira presta o compromisso de atuar em conformidade com a Política de Assistência Social e suas normativas, bem como zelar pelo fortalecimento do controle social no estado de Minas Gerais, respeitando-se a diversidade, a pluralidade, a liberdade de opiniões e crenças, a realidade da população e as condições de vida do trabalho”. Aqui está para você assinar o termo de posse. Seja muito bem-vinda, viu, Vania, e que... esperamos que você esteja sempre presente e contribuindo para a Política de Assistência Social no nosso estado. Bem-vinda! Os cumprimentos do nosso conselho para você. **Vânia, SEE:** Tá bom. Obrigada, meu bem. Bom dia. Bom dia. Meu nome é Vania, Vania Lúcia de Almeida, como todo mundo já ouviu. Eu sou da Secretaria de Educação e estou vindo para compor a representação junto com a Cleuza, titular, e eu na condição de suplente. Primeiro, agradecer essa indicação, é uma honra estar no CEAS. E para além do meu percurso em... na representação governamental, que já é um

percurso razoável, é a primeira vez que eu tenho o privilégio de participar do CEAS. Então, eu ainda estou naquele momento de conhecer o CEAS, me adaptar, e neste caminho eu já invadi reunião ontem. Já... e agora, né, toda perdida com microfone, altura, sem saber exatamente o que fazer, mas eu conto com cada um, né, de vocês, com a experiência, com a trajetória, para que eu possa, o mais rapidamente possível, me adaptar ao CEAS, compreender a dinâmica do trabalho, para que eu possa contribuir para esse trabalho, que é, novamente, uma grande honra, porque é um espaço extremamente importante, necessário e o qual eu venho apenas para somar e contribuir. É um prazer. Muito obrigada. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado, Vania. Seja muito bem-vinda. Por favor, só podia vir aqui para assinar o termo? Apreciação e votação da Ata da Plenária 307. Algum conselheiro tem alguma questão a apresentar sobre a Ata? Não? Por favor, favoráveis à Ata da Plenária 307, levantem o crachá, por favor. Podem baixar. Contrários? Abstenção? Não? Aprovada, então, a Ata da Plenária nº 307. Aprovação ou alteração da pauta com inclusão de pontos ou informes. Ponto 1: prestação de contas do primeiro trimestre de 2025, minuta de Resolução da prestação de contas do primeiro trimestre; 2: proposta de nova composição do CEAS para alteração da lei e envio de ofício para a Assembleia com proposta de alteração da lei, e com a proposta de criação de uma comissão. Não entendi. O 3: minuta de resolução do processo eleitoral, minuta de resolução do processo eleitoral CEAS 2025-2027; 4: atualização sobre o processo de contratação de local para a Conferência Estadual de Assistência Social; 5: resolução sobre datas e municípios-sede das Pré-Conferências Regionais, minuta de resolução; orientações gerais das Pré-Conferências Regionais, organização da pré-conferência; informes; capacitação a respeito da Resolução CNAS 182, 9º... 11º Seminário Nacional de Trabalhadores do SUAS; reunião trimestral CNAS; nomeação da técnica da Secretaria Executiva Beatriz sobre o FEM; relatório dos conselheiros que palestraram nas Conferências Municipais, e aqui está o nome de cada um deles; e apresentação das comissões temáticas. Alguém tem algo a acrescentar? **Lais, CMAS Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. O Ponto 2 aqui, porque ontem, na sociedade civil, a gente conversou e a gente tinha pedido para tirar da pauta de hoje, para a gente trazer na próxima reunião. **Marcelo, OAB:** Ponto 2. **Lais, CMAS Ipatinga:** A proposta de nova composição do CEAS. **Marcelo, OAB:** Ok. Alguém mais? **Ernane, CMAS Montes Claros:** Ernane, CMAS Montes Claros. Só para acrescentar no informe lá a minha participação na Conferência de Rio Pardo de Minas. **Marcelo, OAB:** Aonde, Fernando(F)? **Ernane, CMAS Montes Claros:** Rio Pardo de Minas. **Marcelo, OAB:** Patricia. **Patricia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Eu queria... Eu não sei nem se é informe ou se é um ponto de discussão. Um relato dentro da Conferência Municipal de Belo Horizonte e também dentro do Fórum de Entidades, que eu acho que isso impacta outros municípios

também. Informe. **Patrícia Feapaes: É. Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. O Ponto 3 também, que é a resolução do processo eleitoral. Como a gente dialogou na reunião da sociedade civil, a gente vai apresentar na próxima plenária. Então, solicitar a retirada do Ponto 3 também. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Eu vou pedir só a inversão do Ponto 4 com o Ponto 5, de o 5 ser primeiro, porque quem vai dar a atualização do processo de contratação é a Marcela, e ela pediu para avisar que ela ia chegar por volta de 10h30. Aí a gente passa o Ponto 5 na frente, só para evitar de ela atrasar. **Marcelo, OAB:** Sim. Então tá. E também nós temos uma... não está aqui na pauta, mas vai como informe também, uma manifestação da conselheira Fernanda pela conselheira Simone. Está aqui. Pode falar? Ah, tá. Mais um-- **Lais, CMAS Ipatinga:** Não, é porque eu queria falar para a gente depois discutir sobre o que saiu ontem, aquele decreto, que fala que hoje o Bolsa Família, ele vai ser considerado como renda para BPC. **Marcelo, OAB:** Isso é pauta? **Elder, Sedese:** É ponto de pauta? Ponto de pauta, é. **Marcelo, OAB:** É ponto de pauta porque eu acho que a gente poderia fazer um ofício, alguma coisa, é, fazer algum movimento. O decreto Bolsa Família, né? **Elder Sedese:** Pode. Eu coloquei como último. **Marcelo, OAB:** É. Os conselheiros estão de acordo com a alteração da pauta e dos informes? Por favor, levantem o crachá. Podem baixar. Contrários? Abstenção? Então aprovada a proposta... as alterações apresentadas. Então vamos já iniciar com o Ponto 1, prestação de contas do primeiro trimestre de 2025, minuta de resolução da prestação de contas do trimestre. Vou fazer a leitura. Ester, por favor, manifeste. **Ester, Sedese:** Ester, SEDESE. Ontem, na reunião da Comissão de Orçamento, né, somos pela aprovação do relatório trimestral do primeiro trimestre. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado, Ester. E vamos então à leitura da resolução. “Resolução CEAS 2027... 2025. Dispõe sobre a aprovação do relatório trimestral de execução física-financeira do Fundo Estadual de Assistência Social de Minas Gerais (FEAS/MG) referente ao primeiro trimestre de 2025”. Peço para poder passar pelos considerando e irmos diretamente ao art. 1º. “Art. 1º: Aprovar o relatório trimestral de execução financeira do Fundo Estadual de Assistência Social de Minas Gerais (FEAS/MG) referente ao primeiro trimestre de 2025, instruído no Processo SEI 1480010003720/2025-16. Art. 2º: Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. Belo Horizonte, 27 de junho de 2025”. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, vamos pela votação. Favoráveis à... Votação nominal, por favor. **Edlene, Secretaria Executiva:** Marcelo Armando Rodrigues. **Marcelo, OAB::** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Ludmilla Lamartine de Souza. **Ludmilla, Cress:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Mayra Queiroz Camilo. **Mayra, Apae-BH:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Rosalice Tassar de Almeida. **Rosalice Cmssvp:** Pela aprovação.

Edlene, Secretaria Executiva: Luiz Carlos de Castro Fernandes. **Luiz, Armi:** Pela aprovação.
Edlene, Secretaria Executiva: Altair Rabelo. **Altair Abvas:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Macielle Cristina Botelho Vital. **Macielle Cmas de Ipatinga:** Pela aprovação.
Edlene, Secretaria Executiva: Isac... Elder Carlos Gabrich... Elder Carlos Gabrich Junior. **Elder, Sedese:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Matheus Borges Gonçalves. **Matheus, Movimento Lgbtqia+ de Cláudio:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Érica Pereira Beltrame. **Érica, sedese:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Cleuza Maria de Oliveira. **Cleuza SEE:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Nelma Barbonaglia da Silva. **Nelma SEF:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Solimar Assis. **Solimar Seplag:** Pela aprovação. **Marcelo, OAB:** também, por gentileza. Obrigado. **Edlene, Secretaria Executiva:** Cristiane Aguiar Vieira. **Cristiane SES:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Flavio Christian de Assis Miranda. **Flávio, Cmas de Ipatinga:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Karla Martins Carvalho. **Karla Cmas de Coronel Fabriciano:** Pela aprovação. **Elder, Sedese:** Faltou a Lais. Pulou a Lais. **Edlene, Secretaria Executiva:** Lais Alexandre da Silva. **Laís, Cmas de Ipatinga:** Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Tá. Wellington Donizete Marques de Lima: Leon. **Wellington, Fmldusuas/ Uberada:** Pela aprovação. Oi? Pela aprovação. **Edlene, Secretaria Executiva:** Dezoito votos aprovados. **Marcelo, OAB::** Então está aprovada a resolução apresentada nesse momento. Ponto 5, que nós alteramos então na pauta. Os pontos 2 e 3 foram retirados. Ponto 5: resolução sobre datas e municípios-sede das Pré-Conferências Regionais. Minuta de resolução. Podia aumentar essa letra aí para nós, aí. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Aí só explicar para vocês. Essa é a resolução com a data e o município-sede das pré-conferências. Essas datas, elas foram definidas da seguinte forma: primeiro, a nossa resolução, ela diz que as conferências municipais têm que ser realizadas até o dia 11 de julho, os municípios têm até o dia 18 de julho para mandar o nome dos seus delegados, e as conferências... as Pré-Conferências Regionais têm que começar a partir do dia 21 de julho. Então, a primeira conferência vai ser no dia 22, que, se eu não me engano, é uma terça-feira. E elas vão encerrar até o dia... elas têm que encerrar o quanto antes, porque a nossa Conferência Estadual é dia 7 de outubro. Então a gente tem um período curto entre fazer todas as pré-conferências, aí eleger todos os delegados para a Conferência Estadual, e aí depois fazer todo aquele trabalho de entrar em contato com esses delegados para confirmar a presença deles. Se eles não confirmarem a presença, depois disso, chamar os suplentes. Então, a última conferência ficou para o dia 5 de setembro, ou seja, já é um prazo curto, a gente tem entre o dia 5 de setembro e 7 de outubro para a Secretaria Executiva fazer todo esse trabalho. As datas, elas

foram definidas junto com as diretorias regionais da SEDESE, porque as diretorias regionais dão o apoio logístico para as pré-conferências. Então foi perguntado para elas quais as datas atenderiam melhor cada uma das diretorias regionais e sobre os locais. Alguns municípios já têm até indicação de local de onde vai ser a conferência, que são municípios que geralmente têm centro de exposição, algum tipo de auditório que é da prefeitura, que é do poder público, e esses locais vão ser cedidos gratuitamente. O fato de serem cedidos gratuitamente não quer dizer que eles não tenham estrutura adequada para fazer o evento. Nos municípios que têm locais gratuitos, mas o local não é bom, a empresa vai ser... a empresa contratada para realização das pré-conferências, ela tem a obrigação de locar o local para que as pré-conferências sejam feitas. Então, alguns municípios já têm uma indicação de local, outros municípios ainda não têm. Aí alguma dúvida sobre esses pontos, gente, que aí eu já passo para a leitura mesmo? Eu vou passar para a leitura, e aí devido a essa explicação, não tem muito como mexer nessas datas, né, porque elas foram definidas de acordo com tudo isso que eu falei. Então vou fazer a leitura. “Dispõe sobre as datas e municípios-sede para realização das Pré-Conferências Regionais de Assistência Social de Minas Gerais de 2025”. Vou pedir para pular os considerandos. “Resolve. Art. 1º: Definir as datas e os municípios-sede das Pré-Conferências Regionais de Assistência Social, conforme quadro a seguir. Conferência 1... Pré-conferência 1: Ituiutaba, Uberlândia e Uberaba. Município-sede: Uberaba. Data: 22 de julho de 2025. Público esperado: 324 pessoas. Dois, metropolitana. Sede em Belo Horizonte, 24 de julho de 2025 e 402 pessoas; Governador Valadares: sede em Governador Valadares, 29 de julho, 426 pessoas; Timóteo: sede em Ipatinga, 31 de julho de 2025, 396 pessoas”. [Pode passar.] “Poços de Caldas e Passos: sede em Poços de Caldas, 5 de agosto de 2025, 522 pessoas; Varginha: sede em Varginha, 7 de agosto de 2025, 372 pessoas; Montes Claros e Salinas: Montes Claros, 12 de agosto de 2025, 534 pessoas; Divinópolis: 13 de agosto de 2025, sede em Divinópolis, 372 pessoas; São João del-Rei: sede em Barbacena, 21 de agosto de 2025, 360 pessoas; Muriaé: sede em Muriaé, 26 de agosto de 2025, 390 pessoas; Patos de Minas e Paracatu: Patos de Minas... a sede em Patos de Minas, 27 de agosto de 2025, 238 pessoas; Juiz de Fora: sede em Juiz de Fora, 28 de agosto de 2025, 360 pessoas; Curvelo e Diamantina: sede em Diamantina, 2 de setembro de 2025, 270 pessoas; Almenara, Araçuaí e Teófilo Otoni: sede em Teófilo Otoni, 4 de setembro de 2025, 384 pessoas. Parágrafo Único: As datas e os municípios-sede das Pré-Conferências Regionais de Assistência Social poderão ser alteradas caso ocorram situações que impeçam a realização da pré-conferência, mediante publicação de nova resolução. Art. 2º: Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação”. Aí só explicando que as regionais que tiveram municípios-sede diferentes da sede da regional, é que

esse município tem uma estrutura melhor para fazer a conferência, que é o caso de São João del-Rei, que vai ser em Barbacena. Por isso que teve essa alteração. É isso. Em discussão.

Marcelo, OAB: A definição. **Elder, Sedese:** E Timóteo também vai ser em Ipatinga pelo mesmo motivo. **Marcelo, OAB:** A definição Ah, no próximo? É. Conselheiros, todos ficaram atentos à leitura da... com os locais e datas já definidos. Como disse o conselheiro Elder, essas datas e essas definições, elas não estão muito ao nosso alcance de alteração, considerando que nós ficamos presos à disponibilidade de local e datas daquelas regionais, está certo? Então eu pergunto aos conselheiros se estão aptos a votar. Se estiverem favoráveis, levantem o crachá, por favor. Podem baixar. Contrários? Abstencões? Então, aprovada a resolução agora apresentada. Próximo ponto, o Item 6. **Elder, Sedese:** chegou ainda. **Marcelo, OAB:** Oi? **Elder, Sedese:** Era esse aqui. Atualização--**Marcelo, OAB:** Eu não tenho ele aqui, não. Ah, é 4. Desculpa, desculpa. O 4 virou 5 agora. Atualização sobre o processo de contratação de local para a Conferência Estadual de Assistência Social. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Como a Marcela não chegou, eu sugiro a gente fazer o Ponto 6 e depois a gente volta no Ponto 4. **Marcelo, OAB:** Então vamos... É Marcelo. Vamos então ao Item 6, orientações gerais para as Pré-Conferências Regionais. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Então, gente, até eu que sugeri para a gente fazer esse ponto, porque tem muitos conselheiros novos que não participaram do processo de pré-conferência. Então, uma explicação geral de como é que a pré-conferência vai funcionar. Para que todos saibam, em todas as pré-conferências a gente sempre orienta para que todo mundo viaje no dia anterior e esteja no município da pré-conferência no dia anterior, porque normalmente umas 16h, 17h a gente faz uma reunião na sede da diretoria regional ou no lugar... no local do município, o que for possível, com todo mundo que vai participar da pré-conferência, então todos da SEDESE e todos do CEAS para que a gente discuta e divida as tarefas. Então a nossa reunião a gente começa lá... a gente pega a programação e vai lá do início. Ó, o credenciamento: sempre tem que ficar alguém no credenciamento, porque as pessoas que vão fazer o credenciamento são pessoas contratadas, então são pessoas que não vão conseguir esclarecer algumas dúvidas. Por exemplo, às vezes chegam... chega um delegado que ele é suplente, mas o titular já está lá. São questões muito relativas ao evento que o credenciamento não vai saber, as pessoas contratadas. Então fica alguém lá para resolver esses problemas. A gente decide quem é que vai ficar ajudando no controle do tempo do palestrante, que vai ficar segurando a plaquinha lá no fundo, mostrando 30 minutos, 20 minutos, esse tipo de coisa. **Elder, Sedese:** Divide também... Divide também no momento da eleição para delegados do estadual. São várias eleições simultâneas, né? Tem usuário, trabalhador, entidade e governamental. Aí já divide: “Ó, fulano vai ficar no governamental, não sei quem vai ficar no

trabalhador, usuário e entidade”. Tudo isso é definido na reunião do dia anterior. Então, é muito importante que todo mundo chegue com antecedência. Está ali na tela uma planilha, que é uma planilha de divisão de quem é que vai para cada uma das pré-conferências. Aí já tem a data, e aí a gente vai decidindo o que... e ali tem... cada uma das células vai colocar quem vai fazer o quê. Essa divisão que eu acabei de falar é uma divisão mais que a gente faz no dia, né, essa divisão de tarefa. Ali é uma divisão mais macro de quem vai; depois que a gente decide quem é que vai fazer cada coisa. Um ponto que a gente já pode trazer para vocês é que a gente tem aquela... a nossa palestra do Painel 2, que é o tema da conferência e o lema. Para essa palestra nós precisamos de 14 palestrantes. Então, o que eu já vou pedir para todo mundo é que se vocês tiverem sugestão de palestrantes... É, 14, porque são 14 pré-conferências. Se vocês tiverem sugestão de palestrante para cada um desses municípios, como a gente já tem a data, para que vocês coloquem nessa planilha, vai ser mandado o link para todo mundo, o nome do palestrante e o contato — não coloca só o nome, não, que não dá para a gente entrar em contato com ele —, para que a gente já comece a chamar essas pessoas. A gente teve uma discussão sobre palestrantes, e a Macielle... A Macielle está aqui? Ah! A gente até comentou que dessa vez a gente gostaria que fossem palestrantes com um perfil diferente, não fosse uma coisa muito acadêmica, que fossem pessoas que estão envolvidas no movimento, que estão envolvidas com a Política de Assistência Social. Então, se vocês conhecerem essas lideranças nessas regiões, já coloquem o nome delas aí para que a gente possa chamar. A gente paga a diária, hospedagem para o palestrante, então todas as despesas que ele precisar para que ele vá à conferência vão ser pagas, mas é sempre interessante que seja alguém da região, né, para que tenha essa identidade com cada um dos locais. Então, a primeira... Não, nenhuma delas tem proposta ainda. Então pode propor para todas elas. Aí geralmente, quando tem mais de um palestrante, a Secretaria Executiva entra em contato com um, se ele não puder, chama o outro, e as regionais também ajudam com essa indicação. É muita gente, então precisa de muita indicação mesmo. Pode. Ester, depois Macielle. **Ester, Sedese:** Ester, SEDESE. Eu acho que seria interessante de quando a gente pensar em algum palestrante já ter um contato prévio, já dar uma alinhada se ele tem interesse, disponibilidade, senão a gente indica ao léu e isso dá muito trabalho para a Secretaria Executiva. Então já ter uma pré-consulta. É. **Marcelo, OAB:** Macielle. **Macielle, CMAS Teófilo Otoni:** Macielle, CMAS Teófilo Otoni. A pergunta da indicação: a gente vai passar direto para a Secretaria Executiva o nome dos-- Pois é, mas essa planilha vai ser no grupo? É uma plataforma. **Macielle, CMAS Teófilo Otoni:** Ah, tá. No Drive, né, que você fala? Tá. **Marcelo, OAB:** Mais alguma inscrição de fala? É, Elder, eu também tenho uma pergunta. Na dificuldade também de ter palestrante, conselheiros não poderiam também se

colocar à disposição? **Elder, Sedese:** Pode. Isso aconteceu em 2023. Na dificuldade ou algum local que a gente entenda que um conselheiro CEAS é o mais adequado, a gente pode colocar o conselheiro CEAS. É uma decisão nossa mesmo. Quantas pessoas vão por cada pré-conferência? Tem a equipe da SEDESE, tem a equipe das diretorias regionais, mas, óbvio, também tem a equipe do CEAS. A gente está sugerindo que vão três conselheiros por Conferência Regional. Tem que fazer essa divisão mesmo, porque são muitas pré-conferências, né? Então vai ter... precisa de muita gente. Então, seriam três por cada uma das pré-conferências, e principalmente além-- É. Três além da SEDESE, além do palestrante, além de todo mundo. Tá. Não, é porque ficou. Sim. **Elder, Sedese:** Oi? Ali está três, ó. Três (ininteligível). Ah, é, basicamente são. É porque vocês viram que tem pré-conferências que são com três regionais juntas, tem pré-conferência que é com uma regional só. Nas conferências que são com uma regional só, a gente coloca geralmente dois conselheiros do CEAS. Nessas maiores, a gente pede para irem três, porque vão ser várias eleições ao mesmo tempo. **João Paulo, Sedese:** João Paulo... João Paulo, SEDESE. Não, é só para lembrar isso, que a gente discutiu isso no GT, que eram duas. A regra é: serão dois conselheiros, mas tem regional que vão ser três regionais. Então, assim, você tem vários grupos, e vários ao mesmo tempo, então por isso três, mas aí os três seriam só nessas, né? E aí uma coisa que a gente discutiu também no GT, que eu me lembro que a gente encaminhou, é: o conselheiro que é local, ele não entra nessa conta. Ele vai participar, obviamente... Por exemplo, Leon em Uberaba: ele vai estar lá, mas ele não vai entrar na conta dos três, porque tem toda uma questão local. A gente também chamou a atenção para isso. Para quem... quem é da regional vai participar, vai contribuir, vai ajudar, mas não é essa conta aí. Mas era isso, eram dois e três nas que têm três. **Ludmilla, Cress:** Ludmilla, CRESS. Eu gostaria de saber se vai ter algum critério diferenciado para Belo Horizonte, por ser a capital, né, a metropolitana, se vai ser um número de conselheiros maior para Belo Horizonte. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Você quer falar, Érica? **Érica, Sedese:** Érica, SEDESE. Eu penso, assim, que essa questão, Elder, que você colocou de a regional que tiver algum conselheiro não... a pré-conferência não precisar, né, ter que contar mais pessoas, eu acho que tem que avaliar, porque... Por exemplo, regional Timóteo tem quatro conselheiros. Então, assim, não tem necessidade de mais pessoas. Hã? **Flávio, CMAS de Ipatinga:** Flávio, CMAS Ipatinga. Pegando a fala da Érica, se for nessa linha de raciocínio, em Timóteo vão ser seis conselheiros: nós quatro e mais dois. **Érica, Sedese:** É. Se fosse contar essa lógica. Então eu acho, assim, que tem que avaliar, né? Dependendo do território, dependendo de como é que a pessoa comporta naquele território, como é que são as relações, talvez sim, mas... né? Isso. Agora... Né, tem que ser avaliado cada caso, que eu acho que é um gasto desnecessário. Eu

concordo com a Érica. **Elder, Sedese:** É. Elder, SEDESE. Sobre Belo Horizonte, eu acho que Belo Horizonte todos os conselheiros de Belo Horizonte e região podem ir, tranquilo, não tem problema nenhum. Sobre o que a Érica falou, também concordo, acho que quatro é mais do que suficiente. E gente demais também, gente, aí começa aquela coisa, não tem nem tarefa para todo mundo e começa a ficar um pouco confusa até a organização. Patricia. **Patrícia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Aí a gente... Só pegando o exemplo de Belo Horizonte, que tem mais conselheiros, eu acho que a gente tem que definir as funções, porque senão vai ter... Vamos supor, tem seis, seis conselheiros, e acaba que não tem função para cada conselheiro. Então pode ser que alguns vão trabalhar e outros só vão dar suporte, se necessário. Mas eu acho que as definições de quem for trabalhar têm que ser definidas aqui hoje. **Elder, Sedese:** Ali, ó. Elder, SEDESE. Ali a gente fez uma listinha das tarefas. Ali, ó, tarefas CEAS, que... o que essas pessoas vão fazer. Primeiro, nós precisamos de um conselheiro CEAS na Mesa de Abertura, para fazer a fala de abertura, um conselheiro para a leitura do Regimento Interno, um conselheiro para apoiar e mediar o debate, ou seja... nem um; na verdade, mais: um conselheiro que fica na Mesa na hora da palestra e depois o debate, abrindo fala para as pessoas, fazendo os blocos de perguntas, e um conselheiro que fica naquele trabalho de ir avisando o palestrante que o tempo está acabando, levando o microfone, esse tipo de coisa. Todas as tarefas, gente, a SEDESE também vai auxiliar. Não vai ser só o CEAS. Depois, na... a gente precisa de conselheiros para apresentar a parte do CEAS do ato de conferir, para apresentar as orientações para votação, para eleição dos delegados, para coordenar e apoiar a votação para eleição dos delegados, para ajudar na apresentação dos delegados eleitos na plenária final e apresentar para votação as moções que tiverem ao menos 10% de assinaturas. Todas essas... Essas são as tarefas gerais, mas no mais, tirar dúvidas, auxiliar as pessoas que estiverem com dúvida em alguma coisa, tudo isso a gente vai dividindo lá. Então, as tarefas... a grosso modo, as tarefas são essas aí que tem que fazer. Vocês acham que já dá para fazer a divisão aqui agora? Já. **Rosalice Cmssvp:** Só uma pergunta, Elder. Na sua fala você fala assim: “Nós precisamos de conselheiros”. Nós vamos ter uma equipe imensa lá, a equipe SEDESE, a equipe... que eu acho que é uma equipe só, né, gente, é uma equipe que vai trabalhar na Conferência Regional. Teria que ser essa a leitura. Aí quando você fala assim: “Um conselheiro para isso, um conselheiro...”, não pode também a gente utilizar da equipe da SEDESE que vai estar lá com a gente? É só para... Porque a sua fala ficou muito, assim, “só conselheiros”. Aí eu falei assim: Eu estou fazendo as contas são três conselheiros, então a gente vai ter que dividir. Então, assim, a equipe de trabalho vai ter que ter um para fala de abertura, leitura do regimento... Então... **Elder, Sedese:** É, é tanto conselheiros quanto SEDESE. Tem algumas ações que é só

conselheiro. Isso. Mesa de Abertura tem que ter um conselheiro; leitura do Regimento Interno, conselheiro CEAS; ato de conferir, um conselheiro CEAS. Agora, eleição, CEAS e SEDESE; apoiar no debate, CEAS e SEDESE. E vai ter... sempre vai uma equipe SEDESE grande também. Só para vocês saberem que não é só o CEAS que vai e tem que organizar tudo. Então vocês disseram que aqui vocês já estão... já tem a divisão, já dá para fazer a divisão? **Rosalice Cmssvp:** Acho que dá. Acho que a gente já tinha (ininteligível). **Èrica Sedese:** Gente, porque tem que avaliar a agenda. É. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. E aí- Programa já está. Eu queria só, gente, na hora da divisão, que vocês prestassem atenção em um ponto. Tem conferências que é interessante a pessoa que fizer uma, fizer... fazer a outra. Por exemplo, Poços de Caldas e Varginha é uma viagem só; quem vai para Poços de Caldas, vai para Varginha também. Então, sempre olhar isso, pegar... quem for fazer uma nessas que são próximas, já faz as duas de uma vez. Acho que. **Marcelo, OAB:** Bom... Marcelo, OAB. Gente, vamos iniciar então essa discussão para definição dos nomes. Hoje nós temos tempo. Vamos com calma, sem muita pressa, porque as pautas que nós tínhamos, que eram a segunda e a terceira, que demandariam um tempo, elas foram retiradas de pauta. Então vamos com calma. Isso. E... então vamos iniciar pelos locais, está certo? Algumas já foram definidos, assim, pelo menos com a indicação de alguns nomes, mas aí eu já peço a consideração dos conselheiros, que, na condição de presidente, eu gostaria de participar no máximo que eu puder dessas conferências. Entendo importante a presença da presidência nessas conferências. Se eu puder ir em todas, ótimo. Se não, aí o outro conselheiro também estaria com a gente. Estou com ela aberta aqui. Só um instante. Simone. **Simone, CRF:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Minha sugestão é que o presidente vá na condição de presidente, e aí que a gente abra uma vaga para outro conselheiro estar ocupando. Tá bom. **Marcelo, OAB:** Os conselheiros de acordo? Ok. Então vamos lá. Pega, por favor, pelos nomes. Conferência Uberaba, Uberlândia... É, vai ser Uberaba, dia 22/7. **Elder, Sedese:** É, só. Só um ponto, gente. Eu vou só pedir que... No caso dos conselheiros governamentais, a gente não chegou a discutir ainda a divisão. Então, só para não colocar o nome dos conselheiros governamentais agora, depois a gente coloca, tá? **Marcelo, OAB:** Sandra. **Sandra, Sintibref:** Ô, Elder. **Marcelo, OAB:** Sandra, por favor. **Sandra, Sintibref:** Bom dia. Sandra, SINTIBREF. Só uma pergunta. Tem critério, assim, de representatividade? Usuário, trabalhador e entidade. Só para saber. Dentro dessas-- **Marcelo, OAB:** Eu... a gente- **Sandra, Sintibref:** Desse desenho. Para não sobrepor. **Marcelo, OAB:** Sim. **Sandra, Sintibref:** Por exemplo-- **Marcelo, OAB:** Tá. **Sandra, Sintibref:** Ontem, por exemplo, na nossa reunião do FET, do Fórum Estadual dos Trabalhadores... A gente acha que os trabalhadores têm que estar, mas não só trabalhadores, mas a gente estar o máximo possível.

Marcelo, OAB: É. **Sandra, Sintibref:** Por isso que eu estou perguntando se vai ter esse critério da representatividade, para não ficar só usuário, só trabalhador, só entidade. **Marcelo, OAB:** Sim. No GT... **Marcelo, OAB.** No GT, viu, Sandra, nós não tratamos disso, mas tratamos da situação de disponibilidade do conselheiro naquele local e naquele instante. Então nós vamos tratar aqui desta forma. Havendo disponibilidade, o conselheiro irá participar. Por favor, Isac.

Isac Ccqamrd: Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Bom dia para vocês também. Um pouco nessa linha que Sandra falou, a gente... também historicamente, nas conferências, a gente tenta fazer um pouco disso, pelo menos garantir uma vaga para cada segmento nas conferências, um trabalhador, uma entidade e um usuário, quando isso for possível. Aí eu não consegui participar da reunião do GT, mas estão pensando em ir apenas um conselheiro por Conferência Regional, é isso?. **Marcelo, OAB:** Os três? **Isac Ccqamrd:** Ah, tá. Então seria uma ideia interessante tentarmos, na medida do possível, contemplar esses três segmentos nas conferências. Isso quando possível. E aí claro que considerar também a disponibilidade dos conselheiros e as questões geográficas, é claro. **Marcelo, OAB:** Sim. Eu agradeço, Isac... **Marcelo, OAB.** Eu agradeço, Isac, mas passou pelo GT que as definições, elas serão somente dois conselheiros por local, então... já por aí já não temos como mais fazer essa atenção que você apresentou aqui, está certo? Mas haverá municípios... teremos municípios onde irão três conselheiros. E aí, havendo possibilidade, na medida do possível, a gente atende essa demanda. Conselheiros... Hein? **Gabriele, pois não.** **Gabriele, Sedese:** Bom dia. **Gabriele, SEDESE.** Eu acho que é só uma coisa também para ficar evidenciada, que, assim, às vezes a gente... No ano passado, por exemplo, eram dois conselheiros, duas pessoas da Secretaria Executiva, duas da SEDESE, enfim. O número de conselheiros que vai e que sai de Belo Horizonte interfere também na logística depois de veículos, né? Então, assim, acho que é importante também deixar esse pano de fundo, a Secretaria Executiva vai saber dizer muito melhor do que eu, mas, assim, tem uma dificuldade às vezes em locar muitos veículos para os mesmos lugares. Se vocês repararem também, como tem muitas conferências juntas, vai estar saindo uma equipe para um lado, uma equipe para o outro. Então, assim, acho que na hora de colocar o nome com a disponibilidade ter esse pano de fundo também, que... claro que havendo veículos, sempre os conselheiros vão ser priorizados, mas não havendo veículo, a gente também pode trabalhar com outras formas de transporte, transporte rodoviário, e aí entra, né, quem está mais próximo do território, que não precisa do transporte, já vai estar ali, então facilita essa logística. Então é só... acho que é importante deixar isso evidenciado, que a gente não consegue, né, atender... assim, se for um número muito grande de pessoas, a gente não consegue garantir essa logística igual para todo mundo, mas o esforço vai ser para isso. **Marcelo, OAB:** É. Nós estamos

também aqui definindo, gente... Por exemplo, a primeira que nós vamos tratar é dia 22/7, Uberaba. Aqueles que tiverem disponibilidade, nós vamos lançar o nome. Se tiver mais de três, aí entre eles define, ok? Uberaba, quem tem disponibilidade? Espera aí, gente! **Elder, Sedese:** Rosa, Lais, Macielle, Leon e Marcelo. Isac. Isac também? Marcelo não vai entrar. Mas tem que registrar qual ele vai. **Marcelo, OAB::** Não, só para lançar. **Elder, Sedese:** Tem que registrar. **Marcelo, OAB:** Isso, isso, isso. **Elder, Sedese:** Macielle, você não tem plaquinha? Gente, a plaquinha da Macielle está aí em algum lugar? Ah, tá. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. **Marcelo, OAB:** Já estão com os nomes aí? **Simone, CFR:** Eu acho que a gente não vai definir as tarefas. **Elder, Sedese:** Isso. **Simone, CFR:** Vai ser colocar o nome. Depois a gente se reúne e define, né? É só Deixa eu só-- E aí quero formalizar que o Marcelo, nas condições, ele entra como presidente, mas a gente vai colocar os outros nomes dos conselheiros. Pois é, gente. Olha, ficaram quatro nomes. Eu sou o quarto aí. Ah! Sim. Aí depois entram os conselheiros, define quem vai sair e quem vai ficar. Por exemplo, o Leon também não vai contar porque ele é de lá. Então já temos os três. **Patrícia, Feapaes:** É. É isso que eu queria colocar — Patricia, FEAPAES —, de levantar primeiro os conselheiros da regional, né? **Marcelo, OAB::** Isso. **Patrícia, Feapaes:** Assim, porque... Por exemplo, o Leon, teoricamente, não contaria porque ele já é da regional. E aí depois levantaria os outros nomes. **Marcelo, OAB:** Então, muito bem. De Uberaba, tem algum perto dessa data? Não, né? Porque aí a gente tem que atentar. Como disse o Elder, aqueles conselheiros que vão para determinada região e que a outra será no outro dia ou um dia depois, a gente já vai... terão que estar disponíveis. Não só para aquela que ele quiser, mas pelas outras. Se for caminho. Se for caminho. **Marcelo, OAB:** Se for caminho. Belo Horizonte. Ah, deveria . **Marcelo, OAB:** Valéria... **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Minha sugestão é que sejam todos que possam. Todos de Belo Horizonte-- Principalmente os de Belo Horizonte. Os governamentais também. Governamentais também. **Marcelo, OAB:** Ok. Não tem que colocar o nome aí, não? Pois é. Nós precisamos de colocar os nomes. Vai lá. É, é, nomes e disponibilidade. Viu, gente? Belo Horizonte. Vamos lá. Eu vou fazendo a... Patricia, Simone. Eu. Rosa. Mayra. Mayra, Ludmilla. Érica levantou. Marcelo. Sandra. Não, eu queria fazer um-- Sandra. Patricia, colocou? Patricia. Cleuza. Colocou primeiro, gente. Gente, eu já fiz a leitura. Quem tinha interesse levantou o crachá. Por favor, vamos dar continuidade. João, está inscrito? **João Paulo, Sedese:** Não, é... João Paulo, SEDESE. É só um comentário. Eu lembro que no GT a gente discutiu sobre isso. Uberaba, por exemplo, aí tem o nome da Macielle. Em termos logísticos... O Leon trouxe o caso da conferência passada, que ele estava de Uberaba e foi para Muriaé, então ele gastou 28 horas para chegar. A Macielle, saindo de Teófilo Otoni, para ir para

Uberaba é a mesma coisa. Então, assim, a gente ponderar também... Aí eu acho que é cada conselheiro talvez fazer essa avaliação de assim: “Espera aí. Qual é a logística que eu vou usar?”, porque senão depois vai falar: “Não, gente, pelo amor de Deus, eu gastei 30 horas”, e de fato é muito cansativo... já é muito cansativo sair de Belo Horizonte para Uberaba, né? O Leon sabe, que ele vem toda plenária, né? E aí a gente começar a ponderar isso também, e aí nós, conselheiros, fazemos essa alta... Eu sei que a gente quer ir no máximo possível, é superlegal, mas ponderar isso, em questão de logística, como é que vai ser essa logística, sair de Teófilo Otoni... E isso vai acontecer com outros. Por exemplo, Almenara. Aí se a gente pega alguém que é lá de... sei lá, do Triângulo para ir para Almenara, vai ser 48 horas de viagem. Então, assim, a gente ponderar isso. **Érica, Sedese:** Érica, SEDESE. E também, gente... Eu não trouxe a discussão de que dependendo do conselheiro que está naquela regional, como ele se sente lá no território, se ele se sente confortável lá, né, porque tem casos que não, a gente sabe que não, não precisaria de ter a mais, entendeu? Foi... A gente não colocou isso nessa avaliação? Eu dei até exemplo lá da regional de Timóteo, que tem quatro. Se for mais dois, ficam seis. Aí tem necessidade? Aí é a mesma coisa de Uberaba. Tipo, assim, o Leon... como é que ele é lá, né, qual é a referência de Leon na cidade, entendeu? Se você falar assim: “Não, lá é muito conflituoso, complexo”, enfim, “vai muito para o embate”, aí de repente você não fica confortável, né, para representar lá. É uma sugestão.. **Rosalice Cmssvp:** Posso falar? Eu estou entendendo que nem... Rosa, Conselho Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo. Desculpa. Mas eu estou entendendo que nem todo mundo vai estar na palestra. Uns vão estar na coordenação do credenciamento, outros vão estar lendo um Regimento Interno, outro vai estar apoiando só na tiragem dos delegados. São várias funções. Então aqueles, assim... Tipo, vou dar o exemplo do Leon, que ele está aqui do meu lado e a gente vai para Uberlândia junto. É, é Uberlândia, Uberaba e Ituiutaba. **Simone, CFR:** Você vai para Uberaba. **Rosalice Cmssvp:** É, eu vou para Uberaba. Ele não se sente à vontade de participar da... ele fazer a palestra? Tudo bem. Aí ele pode fazer outra coisa. Eu acho que a gente tem, sim, que aproveitar quem já está no território para estar trabalhando questão de lógica. É, é a lógica de ele estar ali naquele território, aquele território é dele, é uma questão de respeito também ao território. É a mesma coisa, eu chego em Uberaba, o Leon está lá e ele é um convidado... Não. Ele é conselheiro estadual, ele vai ter que se posicionar. Não... trabalhar. São várias funções. Então, acho que essa questão do estar confortável ou não, eu acho que podem ser outras funções, né? **Marcelo, OAB:** Ok. Muito obrigado. Simone. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Olha, gente, eu vou ir contraditório a tudo aí. Eu acho que está ali a planilha, a gente coloca o nome, depois eu não acho que o conselheiro tem que vir aqui reclamar que ficou 20, 30 horas

dentro do ônibus. Ele está vendo a logística ali, né? Então, se ele está colocando o nome dele ali, ele está topando esse desafio. Então, eu acho que a gente vai seguir colocando o nome, porque senão a gente vai ficar em um debate aqui... aí tipo, assim: “Ah, fulano está aqui, fulano não está ali, não tem condições de participação”. Independente de eu me sentir confortável ou não no meu município, eu também posso ter o direito de participar em outro município.

Marcelo, OAB: Muito obrigado, Simone. Macielle. **Maciele CMAS de Ipatinga:** Macielle, CMAS Teófilo Otoni. Gente, eu gasto dez horas para estar aqui, vocês não estão me vendo reclamar disto. Eu sei da responsabilidade que eu... quando eu assumi e acredito que colocando o nome para ir nessa... seja Uberaba, seja qualquer outro lugar, é algo que eu estou assumindo a responsabilidade de estar, de fazer. E é uma experiência que eu quero ter como conselheira, né? Talvez eu não esteja aqui no próximo mandato, mas eu gostaria de aproveitar a oportunidade de estar, sim, utilizando esses espaços para o meu crescimento profissional e, obviamente, levando também o que a gente faz aqui no CEAS, enquanto conselheira. Eu acho que pensar na logística é algo importante, pensar na questão... mas acho que todo mundo aqui é adulto suficiente para pensar nessa questão de “eu consigo ir”, se é 20 horas, 28 horas, ou não. Não é todo mês, não é sempre, é uma conferência que ocorre a cada dois anos. Eu acho que é importante validar esse desejo do conselheiro, né, de estar nesses locais. **Marcelo, OAB:** Ok.

Leon. Wellington Leon, Fmldusuas: Wellington Leon, FMLDUSUAS. No tocante em relação à conferência, né, à Pré-Conferência de Muriaé, eu lembro muito bem que na época... Se eu não me engano, acho que o Isac participou junto comigo. Foi Governador Valadares, né? Eu sei que de última hora acabou indo um outro conselheiro. A questão é: ninguém queria ir para Muriaé, e eu, de última hora, acabei indo, né? Me coloquei aí à disposição. Não sabia, né, a distância, não tinha ciência, e depois que eu fui descobrir, demorei 28 horas dentro do ônibus para chegar em Muriaé, certo? Mas não é uma questão, assim, de reclamação. Ao contrário. Participei com anseio, com vontade e dedicação, né, mas até mesmo para questão logística, eu... dos nomes, né, dos lugares aqui que eu li, eu dei uma olhada aí para... Para não acontecer essa situação. Obrigado. **Marcelo, OAB:** Vamos lá, gente, dando continuidade. É 29 de julho, Governador Valadares. É. Espera aí. Vamos lá. Sandra. Estão anotando aí, gente? Quem está anotando? Sandra, Isac... Aqui nós vamos colocar governo também. Só um minuto. Só um minuto, só um minuto, gente. Aqui nós estamos definindo somente nomes da sociedade civil, tá bom? Então quem for, levanta o crachá, por favor. Da sociedade civil, que tem interesse. Sandra. Manifestou também, Sandra? Sandra, Luizão. Macielle. Não. Não. Ô, gente, espera aí. Está confuso para vocês. Nós dissemos que os nomes serão colocados. Depois definam quem vai e quem não vai entre vocês, entre os grupos. Então, sociedade civil que vai para Valadares, levanta o crachá

novamente, por favor, e só abaixa quando eu pedir. Luizão, beleza. Lais, Sandra, Macielle, Simone. Pois não. **Elder, Sedese:** Ô, gente, só uma sugestão, até para organizar o processo: deem os nomes de todo mundo que quiser ir. Os governamentais a gente não vai colocar agora porque não deu tempo de a gente discutir no segmento governamental, então ainda vão entrar os nomes dos governamentais, e aí depois a Secretaria Executiva dá uma olhada na planilha, vê quem está indo em muitas, quem está indo em menos, e vai fazendo esses acertos, chega para a pessoa e fala: “Olha, você está com o nome em seis. Tem o fulano que está indo só em duas. Então vamos tirar o seu nome daqui, daqui e encaixar?”, “ó, esse aqui tem dois conselheiros governamentais querendo ir. Vamos colocar?”. Eu acho que é mais fácil. **Marcelo, OAB:** Quem for fazer Governador Valadares, já... não precisa, porque Valadares já tem quatro conselheiros, é. Ipatinga. É. Então, Ipatinga o próximo. Os nomes, por favor. Lais. Da sociedade civil. Lais, Isac. Ah, é. É. Você não está muito longe, não, Isac? **Simone, CFR:** Que eles estão falando que tem seis pessoas lá. Não, lá já tem quatro. Isac Ccqamrd: Não, eu não estou longe, não. Tipo, Valadares está do lado e Ipatinga também está pertinho-- Ah, então De Timóteo. Timóteo está do lado, já fui lá antes. **Marcelo, OAB:** Ok. Não, gente, os outros são governamentais. Os outros são-- É. Próximo. Ah, pois não. Pois não. **Flavio, CMAS Ipatinga:** Flavio, CMAS Ipatinga. Seria interessante na regional de Timóteo a gente ter usuário, principalmente que foi... uma das deliberações da assistência foi... de Ipatinga foi a questão da criação do Fórum de Usuários. Então, seria interessante ter um usuário lá. **Marcelo, OAB::** Que bom. **Flavio, CMAS Ipatinga:** Tem o Isac, né? **Marcelo, OAB:** Isac, que bom que você vai poder estar lá também para poder contribuir nesse processo. Próximo é 7 de agosto... Não, desculpa. Cinco. Cinco. É 5 de agosto, Poços de Caldas. Então, quem for em Poços de Caldas vai no. Vamos lá. Lais. Simone. Calma, Simone. Eu vou vir de lá para cá. Lais, Macielle, Leon, Simone. Isac. Isac, Marcelo. Próximo. E aí Varginha também, que vai ser 5 e 7, 5 e 7... 5 e 7 com esse mesmo grupo. Próximo, vamos lá, Montes Claros, 12 de agosto. Doze de agosto. A Sandra . Lais. Por favor. Sandra, Matheus, Lais, Leon, Marcelo. E Isac. E Isac. Vou ver direito aqui. Próximo, Divinópolis. Divinópolis é aqui pertinho. Divinópolis... Divinópolis é dia 13 de agosto. Patricia, Lais, Leon... Não. Espera aí, espera aí. Patricia, Lais, Leon retirou o nome, Rosalice, Simone, Marcelo. Marcelo. Próximo, Barbacena. Lais. Lais, você vai conseguir sair de Montes Claros para Divinópolis? O importante é (ininteligível). Barbacena. Barbacena está Sandra, Ludmilla, Simone, Marcelo. Vou tirar meu nome de Divinópolis porque. Não estou ouvindo. Você tem que falar. Oi? **Lais, CMAS Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. Eu vou retirar meu nome de Divinópolis, porque se eu for na pré-conferência... na Conferência Regional de Montes Claros, a logística vai ficar difícil. **Marcelo, OAB:** Isso. **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de**

Cláudio: Matheus , Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. Como eu sou da regional de Divinópolis, eu estou do lado praticamente, então é até fácil de articular minha ida pelo... através do município. Marcelo, OAB: Sim. Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio: Aí eu vou ter que retirar de Montes Claros, porque não dá tempo de chegar. Uai, já tinha passado Barbacena. Elder, Sedese: falou. Tira ele de Montes Claros e coloca em Divinópolis. Ah, tá. Para qual? Muriaé? O quê? Agosto? Agosto a gente discutiu de não fazer plenária, de fazer só uma reunião virtual. É. Mas já passou isso? Não, a gente discute isso. Deixa, depois eu. É. Montes Claros, sim. Montes Claros eu vou. Ah, só registrar. Marcelo, OAB: Isso. Próximo agora é Muriaé. Desculpa, qual. Desculpa. Espera aí, gente. Vamos lá, 21 de agosto, Barbacena. É. Ludmilla, Simone, Sandra, Marcelo e... Mayra. Mayra. Essa é a minha regional. Alguém mais de São João del-Rei, regional de São João del-Rei, aqui? Acho que é só eu. Vinte e seis de agosto. Vinte e seis de agosto é Muriaé. Isac, Matheus, Marcelo. Muriaé? Vamos ver se os nomes ali, porque, assim, aqui-- Porque a minha agenda está aberta aqui. A agenda está aberta, é. Vinte e sete de agosto, Patos de Minas. Patos de Minas e Paracatu, 27 de agosto. Aí não tem jeito. Quem foi em Muriaé não tem como ir em Patos. É. Lais, Macielle, Wellington, Marcelo, que aí eu vejo um ou outro... Ou um ou é outro. Depois eu defino onde é que eu vou sair. Vinte e oito de agosto, Juiz de Fora. Isac, Matheus, Sandra, Marcelo. Simone. Marcelo, Juiz de Fora e Muriaé pode ser caminho, e é a mesma lógica . Ah, verdade. Isso, Isso. Quem for para Muriaé, vai fazer Juiz de Fora. Então, fiquem atentos. Quem for para Muriaé vai ter que ir para Juiz de Fora. Então, dos nomes que vão para Muriaé, Marcelo, Isac e Matheus, em Juiz de Fora já estão Marcelo, Isac e Matheus. Então, Sandra e Simone já pode... pode tirar o nome de vocês? Pode. Ok. E aí você me tira de Patos de Minas. Aí já me tira de Patos de Minas. Próximo, Diamantina. Diamantina é 2 de setembro. Lais, Patricia, Simone, Marcelo, Isac. Onde é que está... Ah, sim. O próximo é... próximo, Teófilo Otoni. Teófilo Otoni, 4 de setembro. Isac, Luizão, Lais, Macielle, Rosalice, Simone, Marcelo. Luiz, Armi: Oi. Só aproveitar e deixar aqui para plenária, né, que no meu caso, para mim é mais interessante aí Valadares e Teófilo Otoni, que já estou em Teófilo Otoni. Dentro da logística, eu nem estou colocando essas... colocando meu nome em todas essas outras aí dentro de uma lógica. Eu acho assim: quem se inscreveu para Valadares, que já está colocando em outros nomes, já tem assim: Pô, o Luizão só se inscreveu lá em Valadares. Não é justo eu concorrer com um cara que não está concorrendo comigo em outras regionais. Então estou colocando meu nome à disposição para Valadares e Teófilo Otoni, que já estou em Teófilo Otoni, que são as duas que estão dentro da minha rota ali, que já é normal. Poderia até colocar Ipatinga, mas já tem vários nomes em Ipatinga, Lais está lá, Flavio está lá, também não vou fazer isso, né? Eu acho que a gente tem que também

pensar se... em quem está. Quem está mais próximo? Já que eu estou me colocando à disposição para estar indo para outros lugares, vamos priorizar quem está bem próximo aí da regional. Obrigado. **Marcelo, OAB:** Ok. A sua fala vai ao encontro da fala também do João, não é, que pensa nessa logística, né? Então é importante mesmo que a gente tenha essa coerência na hora da definição para poder atender, de modo que todos os conselheiros possam também participar e considerando os nomes que já foram colocados. Sandra? **Sandra, Sintibref:** Não, sim. Só para complementar aqui, Luizão, parece que no início a orientação foi que colocássemos os nomes e depois a gente vai resolver, entendeu? Porque também a gente está colocando os nomes para depois... Os segmentos de trabalhadores, vamos ver, né, onde é que a gente vai para poder não ficar sobrepondo também. Eu coloquei lá nos três, mas já estou saindo de Juiz de Fora, já não estou muito contemplada aqui com a orientação da logística, aqui, não, porque eu quero ir para Juiz de Fora, mas vamos ver. Mas a gente cede, a gente vê, tira de Valadares, você vai, entendeu? A gente resolve depois. Beleza. **Maciele CMAS de Teófilo Otoni:** Macielle. **Sandra, Sintibref:** Mesmo porque eu não participei de nenhuma conferência municipal. Eu fiquei feliz que eu ia lá para Três Marias, desde que de repente fui frustrada. Mas tudo bem, ok. **Marcelo OAB:** Obrigado, Sandra. **Maciele CMAS de Teófilo Otoni:** Macielle, CMAS Teófilo Otoni. **Marcelo OAB:** Macielle. **Maciele CMAS de Teófilo Otoni:** Essa listinha vai passar para a gente? Que aí a gente consegue ter uma... visualizar melhor. Ah, tá. É. Conselheiros-- **Altair, Abvas:** Marcelo? **Marcelo OAB:** Ah! Pois não, Altair. **Altair, Abvas:** Altair, ABVAS. Coloca meu nome aí na Metropolitana de Belo Horizonte? **Marcelo OAB:** Altair, Metropolitana de Belo Horizonte. Conselheiros, nós estamos aqui dialogando aqui enquanto estão fazendo falas, mas é porque a gente está querendo entender, e aí entender com a sociedade civil... A nossa plenária hoje, ela deve terminar mais cedo, e aí a gente vai... se os conselheiros da sociedade civil estiverem de acordo, a gente vai continuar aqui reunido e já definindo os nomes, já de uma vez, que aí hoje a gente já sai com isso resolvido, tá bom? Então, ao final da nossa plenária, a gente vai continuar aqui para decidir sobre todos esses nomes, tá bom? Então, próximo ponto de pauta. Uai, não é seu? É o decreto. Qual é? **Elder, Sedese:** Decreto. **Marcelo OAB:** Decreto sobre o Bolsa Família. E esse item aqui? É, eu também posso contribuir em cima da fala da Mariana. Espera. Vamos esperar. A pauta agora é decreto sobre o Bolsa Família. Lais que apresentou. **Lais, CMAS Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. Eu estou procurando o número do decreto. Ontem saiu um decreto onde está falando que o benefício do Bolsa Família vai ser considerado para cálculo de renda para requerimento do Benefício de Prestação Continuada, o BPC, e isso me preocupa muito. Por quê? Quando a pessoa for fazer o requerimento do BPC, ela vai ter que optar entre o Bolsa

Família ou fazer o requerimento, porque na hora que ela for dar entrada, como hoje... como o Bolsa Família vai contar na renda, se ela der entrada recebendo o Bolsa Família, vai ser negado imediatamente. **Elder, Sedese:** Depende, né,. **Lais, CMAS Ipatinga:** Daí... normalmente é negado quando tem a renda maior. Depois ela pode entrar... até entrar com recurso, mas mesmo assim. E isso me preocupa. Eu acho que o conselho poderia emitir uma nota contra esse decreto. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Eu só falei “depende” porque vai depender... se ela passar um quarto de renda aí, de fato, aí ela não vai conseguir. Só isso, é só essa explicaçõzinha. **Lais, CMAS Ipatinga:** E, assim, tem uma questão — Lais, CMAS Ipatinga —, tem uma questão que é muito preocupante, porque se ela abre mão... que é o BPC 87, se ela abre mão do Bolsa Família para fazer o requerimento do BPC 87, como tem ainda avaliação da deficiência dela, ela pode não conseguir o BPC, Então ela vai ficar mais desprotegida do que nunca, porque ela vai ficar sem o Bolsa Família, que ela abriu mão, e sem o BPC. **Patricia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Eu até concordo e acho que a gente tem que fazer uma moção, um ofício, o que for, né, assim, até um abaixo-assinado na internet, conforme for, porque o que a gente tem percebido, pelo menos, assim, na rede das APAEs, que a gente trabalha com a pessoa com deficiência, muita judicialização, porque o BPC é insuficiente para suprir a demanda da pessoa com deficiência e do idoso, com fralda, medicação... E aí, pensando nessa questão do Bolsa Família também, que é uma renda que compõe para ter o... sair da miséria esse povo, né, então acho que a gente tem que fazer mesmo, porque vai impactar muitas famílias que vivem e dependem desse recurso. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. A ideia então seria qual encaminhamento? Um ofício para o CNAS, um ofício para o MDS, só para a gente já ir alinhando? **Lais, CMAS Ipatinga:** Eu acho que é um ofício e uma nota de repúdio. O decreto é nº 12.534, do dia 25 de junho de 2025. **João Paulo, Sedese:** João Paulo, SEDESE. Eu acho que a gente... inclusive da Simone que eu ia falar, eu não sei se já tem essa discussão lá no FONACEAS, mas eu acho que deveria ter uma nota de todos os conselhos(F) estaduais, então talvez articular e aproveitar que nós estamos na presidência, puxar essa discussão lá no FONACEAS para a gente fazer a nossa nota de repúdio, concordo plenamente com a Lais, eu ia dar a sugestão, e que o FONACEAS também... todos os estados articulem no FONACEAS, todos os estados façam, e que tenha uma do FONACEAS que venha de tudo quanto é lado, porque isso é um completo absurdo. **Patricia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Aí será que o FONACEAS não podia puxar então um abaixo-assinado para a gente colher a assinatura e levar até para a Câmara dos Deputados, para o Senado, para fazer uma pressão também política? Sim. que fazer esse abaixo-assinado agora? Isso. **Marcelo, OAB:** Ficou para... Marcelo, OAB. Quem... Eu saí aqui um minuto. Lais, por favor, quem ficou para fazer essa nota de repúdio?

Lais, CMAS Ipatinga: Eu faço, gente. Não seja por isso. **Marcelo, OAB:** Não, só para-- **Lais, CMAS Ipatinga:** Eu faço. **Marcelo, OAB:** Você faz? **Lais, CMAS Ipatinga:** Faço. **Marcelo, OAB:** Ok. **Elder, Sedese:** Então é um ofício para O ofício vai para o **Marcelo, OAB:** O ofício-- **Lais, CMAS Ipatinga:** O ofício para o Conselho Nacional de Assistência Social. **Marcelo, OAB:** Ok. Ah, você também... Patricia, por favor. **Patricia, Feapaes:** A gente tem que fazer um para o FONACEAS, gente. **Marcelo, OAB:** Ofício para o CNAS-- **Patricia, Feapaes:** Do CEAS para o FONACEAS... Faço, junto... A Lais me mostra... a gente faz em conjunto, né? **Marcelo, OAB:** Vocês... ok. **Patricia, Feapaes:** E aí a gente manda isso para os políticos ali, né, Câmara e o Senado. **Marcelo, OAB:** Ok. Muito bem. Então agora nós vamos voltar na pauta de nº 4. **Elder, Sedese:** Não, tem que votar. **Marcelo, OAB:** Ah, desculpa. Favoráveis então aos encaminhamentos apresentados pela Lais, que é nota de repúdio, ofícios ao CNAS, ao FONACEAS...À Câmara. À Câmara dos Deputados e Senado. Favoráveis, levantem o crachá, por favor. Muito obrigado. Contrários? Aprovado. Ponto de pauta nº 4, atualização sobre o processo de contratação de local para a Conferência Estadual de Assistência Social. **Elder, Sedese:**Elder, SEDESE. Esse ponto ia ser apresentado pela Marcela, não é verdade? Ela ia apresentar com muito mais detalhes do que eu vou apresentar, mas como ela não chegou, eu já vou adiantando as questões. O Marcelo também conversou um pouco com a Mariana sobre isso. Aí se você tiver também mais alguma informação... Processo de compra: já fizemos o termo de referência, o termo de... Oi? Ah, desculpa. Já fizemos o termo de referência para contratação do local para a conferência estadual. A ideia é que contrate um local em que as pessoas fiquem hospedadas nele e nesse mesmo local tenham todas as atividades, então todo mundo fica no mesmo lugar. A ideia é essa. Isso foi discutido lá no início do GT, esse modelo de conferência. Esse termo de referência já foi para o setor de compras da SEDESE, o setor de compras da SEDESE já analisou, devolveu para a gente fazer algumas alterações, essas alterações já foram feitas e ele já retornou novamente para o setor de compras da SEDESE. Já passamos... já chegamos na fase de as empresas enviarem orçamentos, recebemos, se eu não me engano, três orçamentos para a conferência estadual, e agora o próximo passo é encaminhar ele para a assessoria jurídica da SEDESE. Logo depois que a assessoria jurídica da SEDESE analisar, ela devolve para a gente, para a gente fazer as correções, fazer algum tipo de saneamento que seja necessário, depois disso entramos na fase do pregão propriamente dito, que é onde vai ter aquele processo de as empresas se candidatarem e darem os preços, e após isso teremos a contratação. Por isso que eu falei, ó, o que eu sei, em linhas gerais, é isso. Não sei se alguém da equipe da SEDESE, além de mim, tenha algum outro ponto que possa acrescentar, ou você, Marcelo, com o que você conversou pela Mariana. E sobre as

Pré-Conferências Regionais, aquele grande contrato de eventos, que até no mês passado a gente falou que ele não estava assinado ainda, ele foi assinado. Então, a partir de agora a gente não tem mais aquele problema de não ter contrato de eventos. Esse contrato de eventos, ele atende toda a SEDESE, e dentro desse contrato de eventos estão as 14 pré-conferências. Então, a empresa... as empresas que vão executar pré-conferência já estão contratadas. No dia 4 de julho a gente vai fazer uma reunião lá na SUBAS para discutir alguns pontos relacionados a isso e já vamos entrar em contato com essa empresa para começar a organização. São duas empresas: uma empresa ganhou... A licitação, ela foi feita em lotes, ou seja, ela foi dividida em partes. Uma empresa ganhou o lote da região metropolitana e outra empresa ganhou a do interior. Então, a empresa que vai fazer a Conferência de Belo Horizonte é diferente da empresa que vai fazer a conferência das demais... que vai fazer as demais pré-conferências, só para vocês saberem, mas já está tudo contratado e tudo correndo dentro do planejado. A empresa de Belo Horizonte é a Kepler, que o pessoal já até conhece, que é de 2023. A do interior eu não sei o nome da empresa, se alguém-- Foco. Como? Foco Eventos. Foco Eventos. E a outra é a Kepler, que já-- E parece que é uma empresa que já fez eventos também com a SEDESE, com outras subsecretarias-- Com a SUBT(F). E a gente teve até boas recomendações. Então a gente imagina que vai correr tudo bem e que vai ser um bom processo. **Gabriele, Sedese:** Gabriele, SEDESE. Eu acho que só uma complementação, porque, assim, muitas das dúvidas às vezes são para alguns dos itens contratados, e aí explicar que não é uma contratação de local, uma contratação de hospedagem. É um termo de referência só que contrata o serviço de organização do evento. Então, as empresas organizadoras de evento que quiserem concorrer ao pregão, elas vão ter que fornecer todos os serviços necessários para o bom andamento da conferência. Por isso que, assim, ah, eu não posso selecionar o local, porque o local é um dos itens que a empresa vai ter que me fornecer junto com o credenciamento, com a hospedagem, com a alimentação, com a apresentação cultural, enfim, com um monte de itens que uma empresa vencedora do pregão vai ter que fornecer para a conferência estadual. **Marcelo, OAB:** Alguém... Marcelo, OAB. Em discussão. Alguém quer falar sobre essa pauta? Isac? Tranquilo? Muito bem. Ontem também eu conversei com a Mariana, ela me passou... a Mariana subsecretária. Ela também me passou essas mesmas informações. E ela não pôde assegurar data, mas ela acredita que até em agosto nós já temos a definição do local da conferência estadual. É isso aí. Então, Isac, por favor. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Já que o presidente pediu, né, só reforçar, assim. Eu até cheguei a perguntar no GT da Conferência, e acho importantíssimo que o local seja definido o mais rápido possível, né? Lembrando, principalmente para a sociedade civil, a gente tem uma preocupação com isso. Se a

gente lembrar, no processo conferencial passado a gente teve problemas com a demora, né, em definir o local e contratar, e isso fez até com que a gente precisasse adiar a conferência. Então, por isso que a gente cobra. A gente entende que tem o processo, que precisa seguir os trâmites, né, mas é só reforçar mesmo a cobrança da sociedade civil com relação à definição do local adequado aí para a conferência estadual. **Marcelo, OAB:** É, nos foi perguntado... Marcelo, OAB. Nos foi perguntado também sobre a... aí eu não sei se o Elder saberia informar ou alguém aqui da equipe técnica da SEDESE. Sabemos que a empresa será contratada para fazer o... aquela que ganhar o certame é que irá definir onde é que se realizará o evento. Então foi nos dito que anteriormente, quando a empresa ganhava esse certame, ela dialogava com o Conselho Estadual sobre o local mais viável que pudesse atender a situação. Então a pergunta que me foi feita foi justamente essa. É possível, assim que a empresa ganhar o certame e houver a indicação daqueles... a empresa definindo: “Olha, temos hotéis, temos isso, temos aquilo”, para que ele possa ser consensuado com o conselho e SEDESE juntos, ou isso é inviável, isso é inviável, e essa definição, ela já é sem poder discutir? E falo isso por que? Porque disseram-me que lá atrás, quando uma empresa ganhava o certame, era possível a ida da Secretaria Executiva, do conselho, para poder participar e verificar aquilo que era melhor para atender os delegados e usuários, e os participantes da conferência. É uma pergunta que me passaram e eu remeto aí à SEDESE. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Quando a empresa ganha, ela apresenta o local, ela fala... a empresa ganhou e fala: “Ó, queremos fazer a conferência nesse local aqui”. O que acontece? É feita uma visita técnica, aconteceu essa visita em 2023 inclusive com a Secretaria Executiva, e nessa visita técnica a gente vai verificar se o local atende as exigências do termo de referência. Então ela não chega a apresentar várias opções. Ela fala: “Ó, ganhamos”, por exemplo, “queremos fazer no Hotel Ouro Minas”. Então a gente vai fazer uma visita técnica ao Hotel Ouro Minas, e aí são verificados todos os itens do termo de referência. Tem a quantidade de salas adequada? Tem a quantidade de hospedagem adequada? Os quartos são na metragem que está escrita no termo de referência? Se estiver tudo certo, aí o local é aprovado. Se não estiver, aí a empresa tem o prazo para apresentar um novo local. Então, assim, até onde eu acompanhei, nunca tiveram vários locais para que a gente escolhesse um. Sempre se apresenta um local, é feita a avaliação, e se ele não atender, aí é apresentado outro. E a Secretaria Executiva participa da visita técnica. Em 2023... tanto é que em 2023, quem estava lembra, foi... teve até uma visita técnica a uma empresa que ganhou e apresentou, e eu até participei, eu fui no local, e o local não atendeu as exigências. A empresa foi desclassificada e a outra empresa ganhou, e aí a conferência foi realizada no Tauá. **Marcelo, OAB:** Tá. Muito obrigado pelo esclarecimento. Alguém mais quer manifestar sobre esse ponto? Se não,

passemos para os informes. Capacitação a respeito da Resolução 182. Sugestão de datas: 2, 4 e 11. Quem vai capacitar? Quem vai capacitar? O quê? **Poliana, Secretária Executiva:** Poliana, Secretária Executiva. Então, essa é uma devolutiva de uma deliberação que foi retirada daqui, né, na plenária do mês de maio, sobre essa capacitação da resolução CNAS, sobre os assessoramento às entidades. E aí, no primeiro contato que nós fizemos com o CNAS, eles não teriam disponibilidade em detrimento das questões mesmo das agendas da conferência, e aí em um segundo contato eles nos enviaram um e-mail dizendo da possibilidade dessa capacitação, e aí foram sugeridas essas três datas, e é para a gente definir aqui com vocês qual das... em qual dessas três seria possível para essa conferência... para essa capacitação on-line. Dia 11. Dia 11. Dia 11. uma data. Isso . **Marcelo, OAB:** Olha, nós temos plenária 7, 8 e 9 de... Julho. Julho. É, 7, 8 e 9 de julho. Tem... as datas que eles sugerem: 2, 4 e 11, ok? Dia 11. Qual é o horário? A palestra, ela é on-line. Ela é on-line e-- Ok. Leon, por favor. **Wellington, Fmldusuas:** Leon, FMLDUSUAS. Lembrando que quem for para a conferência de... a pré-conferência de Uberaba, é dia 10 e dia 11, né, então não vai estar podendo participar. Ah, não. Tá. Desculpa. Está certo. **Marcelo, OAB:** Conselheiros, todos de acordo com a plenária... com essa capacitação on-line no dia 11, ainda sem data... sem horário definido? Sem horário definido. Favoráveis, levantem o crachá, por favor. Ok. Muito obrigado. Contrários? Abstenções? Aprovado. Então, a questão do horário vai ficar... a Secretária Executiva vai entrar em contato com o CNAS sobre o assunto. Segundo é um informe sobre o 11º Seminário Nacional de Trabalhadoras e Trabalhadores do SUAS. Quem vai se manifestar, por favor, sobre o informe? Sandra? **Sandra, Sintibref:** Então, bom dia. Sandra, SINTIBREF. É, realizamos né, 30 e 31, o 11º Seminário Nacional... **Marcelo, OAB:** microfone mais perto. **Sandra, Sintibref:** O seminário. E, assim, falar que... primeiro agradecer a oportunidade, que nós somos anfitriões aqui em Minas Gerais para poder sediar esse evento, e também fazer uma fala aqui muito importante da parceria e do apoio que a gente teve, né, daqui da SEDESE, a gente teve um apoio muito grande, mas... Depois, se eu tiver a oportunidade de socializar, né, o evento ficou quase R\$ 30 mil, que a gente está fazendo uma conta, mas a gente teve mais de 25 parcerias ajudando. Quero dar um destaque para a nossa bandeira do Fórum Estadual de Minas Gerais, que foi o Marcelo que fez a doação. Eu falei que... Eu esqueci a bandeira, porque ela está lá no SINTIBREF. Porque... vou colocar. Porque ele... Só um parêntese que eu acho importante, que ele falou: “Sandra, você está me ligando 22h...”, porque nós ficamos no telefone primeiro porque demorou muito a gente ter a resposta se teria o apoio, e naquele final de semana nós viramos... ficamos loucos, cada um para um lado tentando as parcerias de conselhos, de sindicatos, de... né, de pessoas mesmo comprometidas com a causa. Assim a gente... Nós

fizemos bonito, Minas Gerais, né? E o Marcelo estava lá nas férias dele lá em Portugal, ele: “Você está me ligando 22h e tanta?”. Eu falei: Eu esqueci que você já está quase dormindo, mas nós estamos precisando de alguém agora para custear a nossa bandeira. “Pode deixar”. Passou o PIX na hora, já está tudo na prestação de contas, tá, Marcelo, a gente fez, muito bacana. Eu vou trazer a bandeira para vocês, que a gente... nós temos a nossa bandeira, né, aí, o Fórum Estadual de Minas Gerais. E aí discutimos. O tema foi assédio moral, né? Uma das palestrantes não pôde vir, que é a Profa. Salette, ela estava fora do país, ia fazer via on-line, mas diante da mudança lá da agenda da faculdade, acho que ela está fazendo um pós-doutorado, alguma coisa assim, mudou a data lá, ela não pôde estar, mas se disponibilizou a falar também. Ela tem até um livro já sobre assédio moral. E aí ficou a Profa. Rosane, também da Bahia, né, que trouxe algumas reflexões a respeito do assédio moral, que é uma coisa que a gente está vendo, que está acontecendo de mais no nosso trabalho, tanto no trabalhador público quanto também das entidades. E acaba que isso gera, né, deriva para o adoecimento que a gente está vendo aí da nossa categoria, e nós trabalhamos os nossos eixos do plano de lutas, que é o financiamento, o controle social, né, a gente... os benefícios, porque tem... nós temos um plano de lutas. Já vamos agora trabalhar conferências livres, estamos preparando a conferência livre dos trabalhadores, e o tema você vai ser orçamento. Aliás, acho que todo mundo nessa conferência vai falar de orçamento. O Brasil está falando de orçamento, e a gente... a gente está falando, aliás, da falta de orçamento. Então, assim, só para falar que foi muito bom, agradecer a parceria, a todos que participaram. E já está lá no blog. Saiu a carta de Minas. Em setembro do ano passado foi lá em São Paulo, saiu a carta de São Paulo, e a gente... saiu a carta de Minas com vários apontamentos que a gente está colocando aí da Política de Assistência Social, e já foi, assim, um ensaio para o segmento de trabalhadores para as conferências. Nós já estamos (ininteligível) para a conferência estadual, né, e a nacional. Então é isso. Eu preciso agradecer, e foi muito bom, e obrigado aí. **Sandra, Sintibref:** Muito obrigado, Sandra. Rosa. **Rosalice Cmssvp:** Rosa, Conselho Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo. Eu queria pedir desculpa ao Plenário, mas eu queria voltar ao ponto da capacitação da Resolução 182. Marcelo, eu queria voltar à Resolução 182, pedir a essa plenária que... Como a capacitação é on-line, isso a gente podia divulgar para as outras entidades, porque nós estamos com muitas dificuldades em relação à Resolução 182. Talvez até convidar os Conselhos Municipais, que se tiver entidades com o perfil, né, de assessoramento, pudessem participar também. On-line. **Rosalice Cmssvp:** Como é on-line, ela não tem número de participações. Então, queria ver se a plenária concorda de a gente divulgar para os Conselhos Municipais e também para as entidades. Concordo. **Marcelo, OAB:** Em discussão a proposta apresentada. Está em discussão, e não em

votação, ainda. Para a gente... em cima da proposta que foi apresentada pela conselheira. Muito obrigado. graça. Agora não vou votar também, não. João. **João Paulo, Sedese:** João Paulo, SEDESE. Eu acho que é uma boa ideia a gente ampliar, né, aproveitar esse espaço. A gente só tem que tomar cuidado eu acho que na organização, porque se a gente abre, aí vai virar uma *live*, não vai ter, por exemplo, debate, não vai ter tirar dúvidas. Então, talvez uma reunião CEAS com eles e com transmissão, porque as pessoas vão acompanhar o debate. Deu para entender, não? Porque tem um limite de participação em reuniões, e aí tem a questão de microfone abrir ou não, né, esse controle. Então, em termos de controle e organização, é mais complicado. Vai acabar virando uma *live*. É como se fosse uma *live* do CNAS no YouTube e pronto, que eles já fizeram... enfim, né? Mas a gente... eu entendo que o que a gente quer é justamente tirar dúvida, é debater, e por aí vai. Então, acho que para o CEAS... a reunião tem que ser CEAS... Minha sugestão. Aí não sei se contempla, Rosa, o que você colocou. É uma reunião CEAS com CNAS e que aí, sim, a gente pode transmitir, né, ou gravar e depois disponibilizar, enfim. Não sei qual é a melhor forma. **Marcelo, OAB:** Gente, está esclarecia a proposta do João e atende vocês... atende? **Rosalice Cmssvp:** Aí vai ser-- **Marcelo, OAB:** Rosa. **Rosalice Cmssvp:** Transmissão pelo YouTube? Rosa, Conselho Metropolitano. Aí nós faríamos assim: essa reunião e a transmissão pelo YouTube, pelo canal da SEDESE? Mas aí já divulgar aos Conselhos Municipais e a gente poder divulgar para as entidades, né, para ser em tempo real. **Marcelo, OAB:** É. Então vamos lá. Verificar a viabilidade do que foi apresentado de proposta pelo João, não é? Havendo essa viabilidade, a gente faz da forma como foi apresentado. Não sendo... não havendo viabilidade, aí teríamos que fazer a nossa reunião e depois enviar para todos os conselhos aquilo que foi debatido pelo Conselho Estadual, tá bom? Verificar a viabilidade. Favoráveis, por favor, levantem o crachá. Agora, sim, votação. Muito obrigado. Contrários? Abstenções? Aprovado. Reunião trimestral CNAS. Estiveram presentes nesta reunião da reunião trimestral Marcelo, Simone. Ludmilla. **Marcelo, OAB:** Ludmilla e a nossa secretária-executiva Poliana. Por favor, quem-- Você, Marcelo, presidente. Posso iniciar, mas gostaria das contribuições. Nós fomos para a reunião então do CNAS. Tivemos várias pautas importantes que foram discutidas, uma delas inclusive seria objeto de discussão aqui hoje, sobre o nosso conselho e a nossa composição referente a Conselhos Municipais. Foi... E aí a gente já tem conhecimento porque nós... já passou por nós aqui o relatório da CGU, não é, apontando essa... não vamos dizer irregularidade, mas essa dissonância com os demais conselhos da Federação. E, além disso, o CNAS também, na reunião do FONACEAS, na última reunião, também apontou essa situação. A CGU fez uma apresentação também nessa reunião trimestral e apontou essa situação. Então, esse foi um tema que foi discutido lá e a gente iria

discutir, mas a gente entendeu melhor levar para a nossa reunião do dia 7 de julho, para a gente tratar dessa temática na reunião que nós tivemos da sociedade civil ontem. Nesta reunião também tivemos eleição da nova Mesa Diretora do CNAS, que houve a recomposição. Não houve recomposição, mas sim continuidade, não é, do presidente, ele continua como presidente. E o que eu estou lembrando aqui por enquanto... Isso. Por favor, Ludmilla. **Ludmila, Cress:** Ludmilla, CRESS. Eu quero complementar também. Houve uma apresentação muito interessante da Controladoria-Geral da União, que apresentou um estudo que foi feito com os Conselhos Municipais e Conselhos Estaduais, um estudo muito completo, eu acho que vale a pena depois o CEAS solicitar esse estudo, sabe, para que seja analisado, é um material em PDF muito bem organizado e muito claro, mas, assim, ele delimita muito bem os pontos fortes dos Conselhos Municipais e estaduais e delimita muito... de forma muito precisa os pontos que precisam ainda ser trabalhados e fortalecidos, né? Um ponto que foi muito debatido é a questão do IGD 3%, sabe, foi muito colocado que os municípios e os próprios Conselhos Estaduais não conseguem visualizar na sua rotina, na sua administração, esse repasse do IGD com clareza, que isso não é posto. Inclusive, foi feita uma discussão até da possibilidade de uma nova resolução que traga, por exemplo, uma conta específica para depósito de IGD diretamente para os conselhos, isso foi colocado como possibilidade. Nada definido, mas como discussões de pontos que ainda precisam ser melhorados. Foi colocada muito a questão da estrutura dos conselhos, principalmente municipais, a precariedade, em relação tanto à infraestrutura física, de trabalho, quanto de pessoal. Então, é um ponto também que precisa ser revisto. Então, assim, foi muito importante esse estudo porque, como a própria Mesa Diretora colocou, são pontos que se conhecem, mas agora se tem dados. Então, em cima do conhecimento né, das falas, que a gente sabe que são fragilidades dos conselhos, unindo isso aos dados, aos relatórios da CGU... Eles inclusive colocaram, né, que a CGU colocou como proposta de encaminhamento que fossem feitas umas orientações aos conselhos, né, e aí o próprio Conselho Nacional traz que acha que esses pontos já foram superados enquanto orientação e que sugere que parta agora para Termo e Ajustamento de Conduta, porque a gente sabe que mesmo as orientações sendo feitas, os municípios e os próprios Conselhos Estaduais muitas vezes não se adequam. Então, assim, que... em cima dos dados trabalhar possibilidades de intervenções mais efetivas mesmo para que a gente consiga ter esse respaldo do trabalho dos conselhos, tanto a nível municipal quanto estadual. A Sandra colocou ali a respeito do Seminário Nacional dos Trabalhadores. Foi lido... foi pedido um momento de informe para se ler a carta de São Paulo. Foi um momento muito interessante, porque a carta foi apoiada pelos conselheiros, porém a representante de São Paulo se sentiu muito ofendida, governamental, que estava lá presente, com a leitura, uma vez

que ela não estava preparada para responder, né, e aí foi um posicionamento muito interessante do Conselho Nacional, porque eles mesmos colocaram que haveria uma audiência pública para debater o tema logo no dia seguinte, que o Conselho Nacional havia sido convidado e, logo na sequência, foi desconvidado a participar, então até para falar de que debate é esse, né, que está sendo feito, em que o Conselho Nacional é desconvidado a estar presente e participar do debate. Então, isso é um ponto de atenção também para que a gente possa acompanhar, né? Por mais que seja São Paulo, diz muito sobre a política, porque é um estado de muita expressividade nacional. Então, que a gente possa acompanhar esse desdobramento dessa legislação em São Paulo. E eu vou deixar... Ah, tá. Foi falado... foi... eu ia deixar... Posso falar? Tá. Eu estou falando... Eu ia deixar... eu ia passar para os outros, né, para compartilharem junto. escreveu tudo lá. Foi lançada também nesta plenária a ação nacional, né, pelo abaixo-assinado da PEC 383. Importante a gente aí reforçar, né? Acredito que todos nós, como conselheiros, já tenhamos assinado, mas, além de assinar, que a gente possa também mobilizar, divulgar e fomentar, porque a proposta é que a gente chegue na Conferência Nacional com um número muito grande de assinaturas nesse documento para que a gente possa partir aí para uma iniciativa popular. Então, os principais pontos foram esses. Eu quero destacar que foi uma reunião — aí falando, né, para mim já... não enquanto conselheira, mas pessoalmente — muito rica, debates muito fortes, muito esclarecedores, onde eu me senti muito contemplada em participar. Então, agradecer aí, né, ao colegiado por ter referendado meu nome para essa participação. **Sandra, Sintibref:** Gente, só complementando. Sandra, SINTIBREF. É desse informe aí sobre a carta. Localizar, né, que é uma questão que está acontecendo em São Paulo, né, de um projeto lá... Superação? Esqueci até o nome. De tão indignada que a gente está, a gente está até esquecendo. É um projeto que está... um programa, um projeto, não sei nem se é esse o nome, que estão lançando, e foi aprovado na Assembleia, de um programa lá “concorrendo” aí com o Bolsa Família, concorrendo com tudo, com 500 milhões, tem até 7 milhões de investimento, e quando a gente pensa em recurso para a Política de Assistência Social, não tem. Então é uma coisa que está acontecendo lá. Só para falar que, enquanto Fórum Nacional de Trabalhadores, nós já criamos um GT, vamos reunir dia 1º à noite para discutir com vários atores aí que estão na discussão em nível de Brasil, porque... Ainda até citei a época do programa Criança Feliz. Então é coisa, assim, fora da tipificação, fora do SUAS. A gente vai entrar nas conferências discutindo, avaliando, né, inclusive pontos e lacunas que a gente ainda tem que ver no SUAS. Vem esse lançamento lá, um programa eleitoral, já... né? Então está tendo reação Brasil afora por que? Porque se... aquela coisa, se passa esse projeto, daqui a pouco começa a alastrar Brasil afora essas iniciativas, e quem é que vai resistir, quem é que vai

contrapor, né? Aí a gente conversou muito. Já tem gente privatizando a questão das escolas, o sistema socioeducativo, que já tem inclusive gente de Minas apoiando a privatização das medidas socioeducativas para criança e adolescente, de medidas de internação. Então, assim, para todo lado tem os tentáculos, né, aí de perigos mesmo, de a gente estar desconstruindo o que a gente construiu até agora e esquecendo que é uma política de estado. É sempre assim nesse país. Se a gente não conseguir garantir os programas, os projetos, o serviço, como uma política de estado, os governantes de plantão chegam e aprontam e que... passa na calada lá da noite, que foi a noite... um dia dessa noite aí que teve uma votação e passou a contratação... A gente nem sabe como é que vai ser. Não vai ser concurso público, nem... ninguém sabe qual é a instituição lá em São Paulo que vai contratar. Está assim, o caos. Dia 1º a gente já está reunindo, enquanto Fórum Nacional dos Trabalhadores, porque nós estamos apoiando essa discussão desse programa, desse projeto, desse... que eu não sei, dessa inominável coisa que fizeram lá em São Paulo, tá, com mais de 500 milhões de financiamento. Paralelo ao SUAS, fora do SUAS, (ininteligível) notificação e sem respeitar tudo aí que a gente... já foi construído nesses 20 anos de SUAS e 30 e tantos de LOAS. É isso. Obrigada. **Marcelo, OAB** João. **João Paulo, Sedese:** A Diretoria de Vigilância, a qual eu sou o diretor, a gente... foi solicitado aqui, a gente fez um levantamento dos dados do Censo SUAS e apresentou, a Comissão de Apoio também solicitou alguns dados para poder selecionar quais regionais. Então a gente sempre faz isso. Dados temos muitos, realmente. Então acho que é a gente pensar um pouco que dado que a gente quer ou solicitar esse diagnóstico. E aí, para dar um retorno também, que não sei se atende: para o plano estratégico no GT que a gente está construindo, uma das partes do plano é um diagnóstico. Então, estamos... o encaminhamento no GT foi fazer esse diagnóstico. Então, talvez... eu acho que como sugestão, assim, para atender, não sei se atende, né, é a gente apresentar esse diagnóstico até antes do plano, porque o plano, ele vai ficar pronto, pelo nosso plano de trabalho, em setembro, só que o diagnóstico para a próxima reunião, que vai ser agora em julho, do GT já... a ideia já é apresentar esse diagnóstico para, a partir dele, a gente pensar estratégias e ações. Então, talvez a gente apresentar esse diagnóstico aqui, não sei se atende lá essas questões, para a gente poder discutir esses números, né, como é que estão esses conselhos, questão de paridade, questão de usuário, faz parte ou não. Eu já apresentei alguma coisa na primeira reunião, mas eu acho que algo mais robusto e mais completo dá para fazer, a gente já está fazendo. Então... não sei se tem algum prazo para isso, qual tipo de dado, mas talvez a gente apresentar isso. É só para... **Ludmila, Cress:** Ludmilla, CRESS. Acho muito importante, João, porque inclusive se a gente deixa para analisar os dados junto com o plano, o que tinha que ser construído já foi. Então, conhecendo os dados anteriormente, a gente consegue

inclusive fazer proposições que podem ser aí pensadas e incluídas no plano. Então acho muito importante a gente colocar, se possível, de ponto de pauta. Acho que nem na próxima, porque a próxima é daqui duas semanas, né? Teria que ser na seguinte. Que a próxima foi adiada.

Marcelo, OAB Ok. Muito obrigado. Próximo, nomeação da técnica da Secretaria Executiva.

Beatriz. Sim. Gente, só para dizer a vocês que a Beatriz, ela foi nomeada, então agora definitivamente ela está com a gente, e irá contribuir muito para nós aqui no conselho. Seja muito bem-vinda, viu, Beatriz? Nós já estávamos torcendo, já, pela sua vinda, e agradecer à SEDESE pelo pronto atendimento da sua vinda para cá.

Beatriz, Secretaria Executiva: Beatriz, Secretaria Executiva. Eu quero agradecer a oportunidade, né, de poder agora fazer parte do conselho, assim, como técnica. Tive a oportunidade de estagiar, então para mim é uma grande alegria poder estar aqui. Sei que o processo foi moroso, mas eu acredito que há um tempo necessário para todas as coisas. Então eu sou grata à oportunidade, e espero contribuir de forma positiva com todos vocês. Muito obrigada.

Marcelo, OAB: Sobre o FEM, aí é Matheus.

Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio: Nós tivemos a 9ª reunião do grupo coordenador do FEM nesta quarta-feira, dia 25. Nós tivemos uma pauta grande, com importantes informações, então pedir a atenção dos conselheiros. O primeiro ponto de discussão foi sobre uma das atribuições do grupo coordenador.

Marcelo, OAB Só um minuto. Gente, vamos ter atenção, por favor, na fala do Matheus, porque é um ponto muito importante e que diz respeito a todos nós.

Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio: Retornando, uma das atribuições do grupo coordenador é a elaboração do Plano Mineiro de Combate à Miséria. E nesse sentido, nós já até trouxemos na última plenária, eu e Jennifer, a informação de que a Assembleia já tinha feito a aprovação e o lançamento e os primeiros movimentos do Fórum Técnico Minas Sem Miséria, que é um instrumento da Assembleia o fórum técnico para poder ampliar essa discussão ainda mais, porque, querendo ou não, o grupo coordenador, ele é um espaço restrito, e essa discussão da erradicação da miséria, do combate à extrema pobreza, ela precisa ser ampla. A gente já teve duas reuniões preparatórias desse fórum técnico com inúmeras representações da sociedade civil, de populações, de movimentos que dialogam com essa pauta. A gente vai ter uma próxima reunião na sexta-feira, dia 4 de julho, para também ir alinhando e discutindo. E aí, o mandato da deputada Bella Gonçalves, que fez... que chamou o fórum técnico pela Assembleia, ele fez uma apresentação explicando como vai funcionar, e a proposta que foi colocada na reunião do grupo coordenador foi alinhar os trabalhos que nós teremos dentro do grupo de elaboração do plano com os trabalhos também do fórum técnico, porque o fórum técnico, ele vai conseguir fornecer subsídios para que a elaboração do plano mineiro seja mais coerente. O fórum técnico, ele tem possibilidade de fazer audiências públicas,

encontros regionalizados, os encontros regionalizados, eles estão sendo organizados para saber quais as cidades e as datas, e vai ser uma oportunidade muito grande para fortalecer realmente a discussão da pauta, envolver toda a Minas Gerais nesse assunto que é tão importante. Nesse sentido, já está circulando, eu vou também encaminhar no grupo do conselho, um formulário para quem quiser participar das subcomissões, porque dentro do trabalho do fórum haverá cinco subcomissões com eixos temáticos para ir desenvolvendo as propostas que a gente vai levar posteriormente para o plano. São... eu vou dizer os eixos temáticos: Soberania e Segurança Alimentar, Trabalho Digno e Educação, Diversidade, Assistência Social e Saúde, Moradia, Território e Meio Ambiente, Controle Social e Governança do Fundo de Erradicação da Miséria. Aí o preenchimento do link, ele é livre, viu, pessoal? Vocês podem divulgar para pessoas de outros movimentos que vocês conhecem, ou até mesmo os conselheiros que quiserem participar. Vai ser uma oportunidade muito significativa para ter uma aproximação com essa pauta. E aí são cinco eixos, e é possível escolher na hora de preencher o formulário quantos eixos e subcomissões. O trabalho do fórum, do fórum técnico, é isso que eu disse: o mandato explicou que acontece audiência pública, vão acontecer encontros regionais. Então, à medida que forem acontecendo, vão saindo as informações sobre como é que vai ser o trabalho das subcomissões, como vai funcionar, se vai ter uma audiência pública específica para cada subcomissão, e aí nesse espaço vai desenvolver o trabalho. Isso... como ainda o formulário está aberto para as pessoas que quiserem contribuir... Era até dia 23 que era necessário preencher, mas eles estenderam até dia 2 de julho. Então, quem ainda tiver o interesse, que ainda quiser, por favor, preenche. Vamos nos somar nessa movimentação tão importante, que vai enriquecer ainda mais o nosso trabalho enquanto grupo coordenador no Plano de Erradicação da Miséria. Outra pauta foi que foram apresentados os valores previstos do FEM para 2026, de acordo com a previsão da LDO. A estimativa, né, a gente já sabe muito bem, capacitados por ontem, é sempre uma estimativa, é que os valores para 2026 do FEM sejam equivalentes a 581.929.252,00. Tem um aumento com relação ao valor que foi autorizado em 2025, que são 545.685.054,00, e a partir dessa apresentação, uma das tarefas nossas, enquanto grupo coordenador, é pensar o escopo das políticas públicas que são financiadas por esse recurso. O grupo coordenador entende que devemos manter e priorizar as que já estão? O que a gente precisa investir mais? E aí é um movimento que nós estaremos fazendo para pensar a atual carteira de políticas públicas que são financiadas pelo FEM e esse processo de priorização, justamente compreendendo que o recurso é limitado e são muitas políticas públicas que dialogam com essa perspectiva da erradicação da miséria. Então, as representações da sociedade civil, elas terão uma agenda nos próximos dias para se organizarem e avaliarem as

políticas que estão colocadas e fazer esse exercício do que vai ser priorizado ou não. Foi também apresentada pela SEAPA a proposta de alocação de recursos para 2025 em sistema de abastecimento de água, caminhão-pipa e o programa Irriga Minas. Por último, finalizando, foi a discussão da questão das despesas de viagem dos membros que estão lá no grupo coordenador para que a gente consiga fazer as reuniões presenciais. A SEDESE endereçou à SEPLAG, que coordena o grupo, informações e os levantamentos de quanto custaria, porque a gente sempre faz aqui... a gente sempre faz os nossos pedidos, as nossas solicitações, e a gente precisa ter essa mensura do quanto custaria. Então foi apresentado, e o grupo vai discutir também a viabilidade dos encontros presenciais, mas principalmente tentando compreender de onde vai sair esse recurso, porque dentro do que está proposto para o FEM, não tem nada indicando que a gente possa tirar a parte do recurso que é... e que chega, assim, a R\$ 5 mil e poucos, assim, para poder custear a participação dos representantes da sociedade civil. Então a gente vai fazer uma articulação para colocar no Regimento Interno e também para pensar de onde vai sair esse recurso, se vai ser do FEM, e como a gente vai poder costurar isso. Por último, apareceu uma apresentação na hora do PROVITA, que são recursos de contrapartida que a SEDESE precisa fazer para o Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas, que ia vencer nesse mês de junho, e aí precisava ter essa contrapartida para poder ter a garantia, foi uma pauta que apareceu por último. Deixa eu só resgatar para ver se tem mais alguma coisa. No mais, é isso. Nós teremos uma próxima reunião extraordinária na terceira semana do mês de julho, mas aí a gente vai socializando e vai trazendo os encaminhamentos. Qualquer dúvida, estamos à disposição. **Marcelo, OAB:** Matheus... Marcelo. É muito importante seus esclarecimentos, mas eu fiquei com uma dúvida não, mas era uma pergunta. Esse comitê técnico que foi formado, além do CEAS presente, temos outras participações de membros desse grupo coordenador? **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** O comitê técnico seria o Fórum Técnico Minas Sem Miséria da Assembleia. Isso. A primeira reunião... o convite foi amplamente divulgado para inúmeras representações. Nós tivemos representações da SEDESE, o próprio Elder esteve lá e apresentou a pesquisa que a SEDESE já desenvolveu sobre a pobreza multidimensional. É um grupo, assim, que tem muita participação, tem participação de outros Conselhos Estaduais, como Conselho de Saúde e Conselho de Segurança Alimentar. É um espaço de muita riqueza, assim, de muito aprofundamento na questão da erradicação da miséria. E é interessante pensar e tem surgido muito... A Sandra também participou de uma das reuniões também. Tem surgido muito um entendimento de todas essas representações, de todo mundo que está lá discutindo que o recurso que a gente tem do Fundo de Erradicação da Miséria e a finalidade de erradicar a miséria no nosso estado, o recurso que a gente tem e de onde ele sai

não comporta a amplitude do que a gente precisa dialogar para poder erradicar a miséria no nosso estado. É uma discussão que muitas das vezes... e a gente às vezes trava alguns enfrentamentos, algumas questões que são de disputa de narrativa de entender de fato o que é erradicação de miséria. Será que erradicação da miséria a gente tem que mandar recurso para um determinado fim, que talvez não seja uma finalidade realmente que tem um sentido para erradicação da miséria? Todo o nosso envolvimento com a questão das comunidades terapêuticas tem relação com isso também. Será que mandar recurso do FEM para a comunidade terapêutica tem relação com a erradicação da miséria? Então é algo que a gente precisa ficar muito atento e disputar a narrativa de dizer o que a gente precisa para erradicar a miséria no nosso estado. A gente vai dialogar com que conjunto de políticas públicas? É um conjunto amplo, acredito que todo mundo aqui vai concordar, mas a gente precisa ir fazendo essa costura mesmo e determinando de fato o que é erradicar miséria, para a gente não ter problemas, para a gente não ter desvios, a gente trazer o reconhecimento da importância da Política de Assistência Social nesse trabalho, mas dizer que ela não... ela, sozinha, ela não vai erradicar a miséria. A gente precisa da saúde e de outras tantas políticas. Então, respondendo mais, assim, efetivamente a pergunta, Marcelo, é um dever que nós, enquanto conselheiros, possamos e participamos desse espaço justamente para trazer e fazer a nossa defesa, a defesa do nosso SUAS, a nossa defesa orçamentária, mas tendo essa compreensão, que eu acho que é uma virada de chave importante, de que realmente para erradicar a miséria no nosso estado, só o recurso que a gente tem no FEM não é suficiente. **Marcelo, OAB:** Sandra. **Sandra, Sintibref:** É dentro desse tema. Gente, é justamente isso que o Matheus traz é porque inclusive já foram detectados desvios do recurso do fundo. E, por exemplo, a gente entende, sim, que as políticas... mas lá na Política de Educação, pegar o dinheiro do FEM para poder financiar o transporte lá no município tal para levar as crianças na escola, isso tem a ver com a erradicação da miséria, né? Então, uma série de situações... E eu ainda fiz uma sinalização para a gente tomar cuidado para não ficar uma disputa. É disputa. Orçamento é disputa, né, gente? Não adianta. Mas, assim, toma cuidado... E até falei com os nossos colegas: Vocês têm a vinculação, embora nesse momento está perigando aí até a questão das vinculações da educação e saúde, mas, assim, a gente... na assistência a gente vê, na hora de distribuir esse recurso, quais são os critérios. E, de fato, o que a cultura vai participar com a parte desse recurso, que vai contribuir para erradicação da miséria? Lembrando que a discussão maior e o ponto mais importante é a vontade política de erradicar a miséria, porque ela não erradicou ainda porque não houve vontade política nesse estado. Quando a gente vê os números, riquezas, a SEDESE foi lá e até apontou... e falando inclusive dos números, né, depois, até na hora do debate, perguntou: “Cadê o pessoal da

SEDESE para poder dialogar?”, lá no final ficou perguntando, eu falei: Não, eles já foram. Estava a Fundação João Pinheiro trazendo também muitas reflexões importantes. E sobre os subgrupos, dizer que... né, as pessoas que se interessarem a entrar no link, como o Matheus falou... eu estou lá representando o Fórum Estadual dos Trabalhadores. Eu entrei no grupo lá da Diversidade e Saúde porque dentro do tema, dos eixos, tem os subtemas, e tem um lá que é Ampliação e Qualificação do SUAS. Eu até entrei enquanto FET, e até ‘linkando’ com o tema da conferência, que é avaliação do SUAS, que SUAS que temos e queremos, e agora nós vamos estar fazendo essa reflexão nas conferências, pode haver um diálogo importante e próximo aí com esse subgrupo lá do eixo que eu me inscrevi, embora trabalho digno, porque a gente está discutindo trabalho decente no mundo sindical, o SINTIBREF se inscreveu lá no grupo do trabalho digno, porque é uma reflexão que a gente já está fazendo nas centrais, sobre o trabalho decente, sobre as normativas da OIT, e a gente acha que vai poder contribuir muito, né? Mas é isso. A gente toma cuidado, porque senão vai... É uma disputa, né, mas a gente, assim, saber realmente o que é desse recurso que vai realmente contribuir para erradicação da miséria, né? É nesse sentido. Está aberta, né, Matheus, a participação. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado. Agradeço, viu, Matheus? Agora, relato de um dos conselheiros que palestraram nas conferências municipais, e aí acho que em cinco minutos, três a cinco minutos a gente consegue. Simone, que esteve em Oratórios no dia 30 de maio e em Carmo da Cachoeira dia 12/6. **Simone, CFR:** Estive em Oratórios pela primeira vez. Foi uma conferência bem produtiva, né, sendo o dia todo. Eu acho que só tenho que parabenizar a construção. O espaço tinha bastante usuário, a gente estava com 38 usuários. Então, assim, desse trâmite todo aí, é a primeira vez que se consegue perceber, né, esse número de usuários com a participação, então foi bem produtiva, e a seguridade de todos os trâmites lá. E em Carmo da Cachoeira, tirando o frio...Que eu vou falar um negócio para vocês, era do extremo do extremo, de doer os ossos, perdi o dia dos namorados, mas valeu a pena também. A acolhida lá também foi maravilhosa, o pessoal bem participativo, tem até acionado, né, tanto eu quanto a Poliana aí no apoio, algumas dúvidas que a secretária-executiva estava... então eu pedi, né, à Poliana, na condição de secretária, que tivesse o apoio técnico mesmo para ela, então elas estão fazendo essa troca, e fluiu tudo muito bem. É só parabenizar mesmo as duas regiões aí. **Marcelo, OAB:** João Paulo, Pompéu e Itabira. **João Paulo, Sedese:** Eu queria aproveitar e já acrescentar... Aumentar a lista aí, porque quando foi feita a pauta eu talvez não tinha ido ainda, mas dia 10, Teófilo Otoni, dia 11, Água Boa, e ontem, Patos de Minas. Ah, eu não... É, teve até essa pergunta, se eu fui via SUBAS ou como conselheiro. Eu sou as duas coisas. Não sei qual roupa eu estava vestido, não. Como conselho. É, enfim, eu fui nessas cinco conferências, esse é o ponto. E aí, até para

explicar, a de Teófilo Otoni... a de Patos, a gente tem tentado casar agendas, porque tem demanda lá no território também, nas regionais. Então, por exemplo, em Patos eu fui na terça-feira porque a gente fez um encontro com os municípios da regional Paracatu e Patos, e casamos com a conferência, então, para tentar dar amplitude aos atendimentos. Mas aí eu fui então em Pompéu, Itabira, Água Boa, Teófilo Otoni e Patos. Aí só um... assim, como relato, assim, eu acho que o que mais destacou... Todas foram muito parecidas em termos de composição e de execução. Infelizmente, os usuários ainda são a menor participação em todas, essa foi a realidade que eu vi, mas eu vi debates muito bons, inclusive desses de cobrança do usuário, da participação do usuário. Acho que tiveram... eu presenciei várias discussões, e várias discussões muito boas. Então, assim... E um registro também na de Patos é com relação à capacitação do CMAS, que apareceu lá, se o CEAS — aí dar esse retorno para vocês —, o CEAS... foi-me questionado se o CEAS tem feito alguma coisa nesse sentido, e aí eu dei o retorno de que a gente... no ano passado essa gestão, ela discutiu sobre isso, fizemos um diagnóstico, selecionamos algumas regionais e que nós estamos indo no território para capacitar os Conselhos Municipais, que nós fomos ano passado em São João del-Rei, Montes Claros, e que temos previsto também essa. Então dei esse *feedback* enquanto conselheiro também. É isso.

Marcelo, OAB: Muito obrigado, João. Marcelo. Bom, eu estive em Ouro Branco, na Conferência de Ouro Branco no dia 6 de junho, e também participei da abertura da Conferência Municipal de Assistência Social de Congonhas, que é a minha cidade. Em Ouro Branco, foi uma conferência muito interessante, tinha uma participação de mais de cem pessoas, mas tivemos, no meu ponto de vista, uma dificuldade de participação de usuários. Lá só tinham sete usuários, na conferência. E mesmo assim, não em uma variedade de usuários. Tinham somente sete usuários da entidade APAE. Durante os trabalhos em grupo, eu visitei... fui visitando todos os trabalhos, e em um determinado grupo estava discutindo uma situação como essa, e eu ainda perguntei: Olha, vocês não têm feito um trabalho com os usuários nos CRAS, para poder... “Não, temos. A gente conversa, a gente fala para eles poderem participar da conferência”. Eu falei: Tiveram dificuldade de locomoção? “Não tivemos dificuldade de locomoção”. Então falei: Vocês têm que pensar alguma coisa para chegar próximo aos usuários. A nossa fala, que é a fala geral da nossa que nós temos feito, né, como conselheiros têm pontos específicos para discutir isso lá nas nossas falas, e foram falas que a gente fez lá. Então, quanto à Conferência de Ouro Branco, achei muito interessante, mas tivemos, no meu ponto de vista, esse ponto negativo. E um ponto extremamente positivo: eles têm uma lei municipal que define não sei se é 1% ou 2% lá... não sei também se é do orçamento ou se é de uma vinculação orçamentária para poder atender a Política de Assistência Social, e foi deliberado passar de 2% para 5% com

o apoio do secretário que estava presente lá. Então, acho que isso aí é um... É algo muito interessante para a gente poder... para servir de modelo, né? E quanto à Congonhas, eu participei somente da abertura, com participação de mais de 40 usuários, com a participação de 150 pessoas mais ou menos. Foi uma conferência muito interessante. Então era isso. Luizão.

Luiz, Armi: Na minha cidade foi convidada a regional de Teófilo Otoni, a Carol, e a fala dela foi uma fala, assim, muito bacana, né, e aquilo que a gente estava discutindo na sociedade civil: apesar de ela estar na representatividade de governo, a fala dela foi uma fala livre, leve, então a gente não teve aquela: “Ah, é uma representante do governo falando”. Não. Muito pelo contrário. Foi uma fala muito bacana. E também ela trouxe dentro da fala dela a realidade do município. Lá eu tive a oportunidade de conhecer dados sobre o meu município que eu não conhecia, inclusive a situação da vulnerabilidade social que o meu município está, né? É de assustar. Na verdade, é de assustar. Mas de encontro a isso, viu, Marcelo, eu fui convidado para ter uma fala do... sobre controle, o controle social, né? E dentro da minha fala, eu tive a oportunidade de falar: Olha, secretário, obrigado pelo convite. Poderíamos mudar a lei, poderíamos mudar o Regimento Interno do Conselho Municipal de Assistência Social e incluir a participação dos usuários. Porque dentro do controle social e da minha fala eu tinha que defender isso, né, estando hoje aqui no CEAS, tendo conhecimento que a gente vai acumulando nesses meses, né, e de trabalho aqui, da importância da participação dos representantes de usuários. Então, eu acho que poderíamos pensar na possibilidade, nessas falas de abertura de conferência, e colocar uma fala sobre controle social e falar para esses municípios: “Olha, cadê os usuários? Por que os usuários não estão aqui? Eles têm que participar”. Então eu tive essa oportunidade de falar do meu município. Eu acredito que em breve vamos conseguir alterar a lei, alterar o nosso Regimento Interno e ter a inclusão dos representantes de usuários dentro do nosso Conselho Municipal, porque, como já vem dizendo aqui, né, não adianta a gente dar a capacitação e falar das resoluções, mas se a lei do município não prevê isso, se o Regimento Interno não prevê isso, não adianta nós, conselheiros, chegarmos lá e falar para alterar. Não vai alterar. Precisamos de vontade política o gestor municipal, precisamos da vontade política da Câmara de Vereadores, precisamos fazer eles entenderem, que tem que alterar a lei, alterar o regimento e fazer a inclusão, senão a informação só não basta.

Marcelo, OAB: Muito obrigado, Luizão. Só para reforçar um pouco também: aquela capacitação que o Elder passou para a gente — e eu quero é cumprimentá-lo, viu, Elder? —, ela... pelo menos para mim, ela serviu muito de base, e uma das questões que foram faladas pelo Elder eu utilizei como parâmetro, que era de perguntar logo já no início da conferência quem são os usuários, quem são trabalhadores e quais são as entidades presentes, porque ali a gente tem um parâmetro inclusive da nossa fala, não é?

Quando eu deparei que lá só tinham sete usuários, eu reforcei muito a minha fala nesse sentido. Próximo é Isac. São Sebastião do Antão. **Isac, CQRD:** Eu estive no dia 12 lá no município de São Sebastião do Antão. Foi uma conferência que foi de 8h às 14h, foi um tempo interessante, o município bem pequeno, e lá... uma curiosidade da região é que o município quase todo é envolto na produção de café, que tem muito café lá na região. Cheguei até a conversar um pouquinho com a equipe da Assistência Social para ver se essa produção, essa migração ali gera algumas demandas para a Assistência Social, então disseram que às vezes aquilo traz algumas demandas, né, porque vão famílias para lá, eventualmente tem um grande movimento de pessoas que vão para (ininteligível) de café, isso é uma questão com que... que gera demandas para a Assistência Social também. O município estava passando por um momento de adequações na administração por alguns problemas que tiveram, e na Assistência Social estão em um processo de implantação da proteção especial. Eles não souberam me explicar direito se eles têm um CREAS, mas estão na... assim, não é exatamente um CREAS, mas é um processo de implantação da Política de Proteção Especial da Assistência Social, e até durante o debate da conferência eles falaram muito da necessidade de mais apoio do estado e do Governo Federal também, se for possível, no cofinanciamento de CREAS municipais, né, porque eles estão em uma realidade de implantação da proteção especial, segundo eles. A conferência em si, ela teve uma participação até interessante de representantes de usuários e de trabalhadores da Assistência Social e do governo também, a dificuldade deles maior foi com entidades, e eles disseram, assim, que para conseguir a participação de usuários ainda precisaram de usar de estratégia, de fazer a conferência ao lado do município, levar as pessoas de ônibus, aquela estratégia de fazer os sorteios na conferência em si, mas quem participou do segmento de usuário, a maioria era dos programas de fortalecimento de vínculos, né, tinha uma boa parte de pessoas idosas, mas tinha outros públicos também entre os usuários da Política de Assistência Social. Então, a conferência foi bacana, o debate foi bacana. Eles, no debate, abordaram mais essa questão da proteção social básica especial e também a necessidade de ampliação orçamentária, né? Nem a equipe nem a gestão soube dizer, por exemplo, qual o percentual do orçamento do município que é aplicado na Assistência Social, mas a PEC da vinculação a nível nacional da Assistência Social, ela foi debatida também, eu falei para eles bastante dessa questão, porque perguntaram... assim, eles fizeram uma pergunta que foi muito interessante, que seria: como garantir o recurso para a Assistência Social nesse contexto dos últimos anos aí a nível nacional, que a gente teve vários cortes? Então, falei um pouco dessa PEC e falei da necessidade de a gente apoiar e cobrar a destinação de recursos. Em resumo, foi isso. A conferência... a minha avaliação é que foi bacana, e o município também disse que gostou.

Marcelo, OAB: Muito obrigado, Matheus... ó, Isac, desculpa. A Fernanda não está aqui para falar sobre a conferência dela, a Jennifer também não está aqui para falar da conferência dela. A Érica só tem também três minutos para falar de todas as conferências que ela participou, né? Então, Érica, por favor. **Érica, Sedese:** Além das da assistência, tá, gente, estou fazendo Conferência da Mulher, Conferência da Pessoa Idosa... Esses aqui não estão na lista. Graças a Deus. Então, eu fiz... até agora eu fiz oito conferências, mas eu vou fechar 20. É. Dia 28/5 foi Jaguarauçu; dia 6/6, Dom Silvério; dia 11/6, Joanésia; dia 13/6, Timóteo; dia 16/6, Abre Campo; dia 17/6, Passabém; dia 18/6, Piedade de Caratinga; 24/6, João Monlevade. Aí agora falta Córrego Novo, Pingo-d'Água, Urucânia, Santa Cruz do Escalvado, Belo Oriente, Marliéria, Dionísio, Caratinga, Naque, Braúnas, São Sebastião do Rio Preto e Nova Lima. Desses municípios até agora que eu já fiz, os oito, somente Timóteo é um município... e João Monlevade que é um município de médio porte. Os demais são municípios de pequeno porte um, e aí a realidade não foge dessas que vocês estão trazendo: pouca participação de usuário, mas, na verdade, uma pouca participação da comunidade como geral, né? Não é que tem só menos usuários, não; tem menos... poucas pessoas representando todos os segmentos. Então, a participação muito esvaziada. Quando a gente chega no município, tem um monte de gente, mas é para assistir à apresentação cultural das crianças, que assim que as crianças apresentam, aí sai metade das pessoas, e é frustrante isso, né, e é preocupante também em relação aos termos de participação mesmo. Como o Luizão disse, tem o Eixo 4, que fala sobre controle social e mobilização. Então, assim... aí a gente aproveita e reforça bastante nesse eixo, né, para as pessoas entenderem o que elas estão fazendo lá. E um outro ponto que eu trago também de preocupação é quando perguntam “quem são os delegados?”. Desculpa, quem são os conselheiros. Aí as pessoas não levantam a mão, às vezes levantam duas, três pessoas, e aí eu lembro a eles que os conselheiros são delegados natos, aí um ou outro vai levantando a mão. Ou seja, às vezes não sabe nem que é conselheiro. Então, assim, isso apresenta para a gente... é um indicador de desmonte mesmo do controle social em relação ao conselho como espaço legítimo, né, disso, da política pública, e é ponto para a gente buscar aí formas de trabalhar isso futuramente. **Marcelo, OAB:** Por último, o Ernane, em Rio Pardo de Minas. Se você fez outras, você fala também, vui, Ernane? Porque eu te vi em outras. **Érica, Sedese:** Deixa eu só completar uma coisa. Gente, só queria completar uma coisa. Todas essas conferências que eu fiz foram contatos diretos, tá, comigo, são municípios da regional que eu atuo. Somente em Nova Lima que eu recebi o convite do Nelson aí(F), que não é da minha regional, mas as demais foram todas da regional e por conta da atuação, tá?. **Ernane, CMAS Montes Claros:** Bom dia. A conferência lá em Rio Pardo, ela aconteceu dia 6/6, uma sexta-feira. Foi

supertranquilo. O que chamou a atenção foi a participação de usuário, né? Mesmo sendo do serviço de convivência e sendo idosos, tinha muita presença de adolescentes, viu, e os adolescentes, eles permaneceram até o fim, participaram dos grupos, me chamou muito a atenção isso, e foi questionada a todo momento nas discussões a relação da dificuldade dentro do município pela extensão rural. São muitos usuários da zona rural. Mesmo essa dificuldade, eles conseguem participar das atividades dentro das unidades, dentro do CRAS e do CREAS, eles têm esse envolvimento, e foram... foi relatado lá, e tinha mais ou menos 200 pessoas, né, de 160 a 200 pessoas, e tinha 25 usuários, que eu consegui constatar lá. Então isso eu queria deixar aqui relatado, está joia? E agradecer à Elaine lá, que era a referência da SEDESE lá, a secretária-executiva, ela esteve presente. Na Mesa de Honra tinha representantes de usuários, que eles fizeram questão de colocar, viu? Então era isso. **Marcelo, OAB:** Bom, muito obrigado, Ernane. Terminando então o relato dos conselheiros, passamos para o outro informe, da Patricia. **Patricia, Feapaes:** Primeiro vou dar só um relato rapidinho a respeito da Pré-Conferência de Belo Horizonte, porque Belo Horizonte realiza pré-conferências nas regionais, depois vai ter a municipal, agora, dias 4 e 5 de julho. Primeiro, o que eu achei muito importante é que quem conduziu foram os usuários, né, então eles eram os cerimonialistas, então acho que isso é muito importante para demarcar esse espaço para eles. Também vi um esvaziamento, ao contrário dos outros municípios, à questão das entidades e dos trabalhadores, né? A grande maioria era os usuários, né? E a gente... e pelo menos na regional que eu fui, que foi a Pampulha, a gente teve adolescente, né? Então, aquela questão que a gente ficou muito preocupado... A gente teve adolescentes participantes, né? Inclusive, uma das pessoas que estavam conduzindo a pré-conferência era uma adolescente de 14 anos. Então, como esse espaço é importante para esse público, apesar das nossas discussões, dos receios que a gente tem. Os adolescentes que participaram eram bem 'maturos'... maduros em relação às discussões que foram feitas, né? Então, acho que isso acaba um pouco com o nosso receio. É lógico que a gente está falando de uma metrópole, né, que é diferente dos outros municípios. A metodologia usada foi no sentido... por ter grande maioria usuário, uma metodologia com palavras para... até para o acesso fácil do entendimento do público presente, e o desafio da metrópole é ao contrário dos municípios, porque é em relação às entidades e aos trabalhadores. Em relação às discussões mesmo que eu queria levantar aqui, é uma preocupação dos entendimentos dos trabalhadores e das entidades de se enxergarem como trabalhadores do SUAS. Acho que isso dificulta o processo de mobilização dessas pessoas enquanto trabalhadores. Isso ocorreu dentro da própria pré-conferência, né, a gente vê um esvaziamento desse público, estão mais as pessoas dos CRAS, dos CREAS, dos serviços regionalizados. E em relação ao Fórum das Entidades, assim,

a discussão foi a mesma: quem são os trabalhadores que podem concorrer nas vagas de trabalhadores do SUAS, né? Eu acho que é uma discussão que a gente tem que ampliar, porque isso não é uma discussão somente de Belo Horizonte, porque isso ocorreu também no conselho, e os próprios conselheiros municipais de Assistência Social do município de Belo Horizonte levaram essa discussão para o FOSEC, que é o Fórum das Entidades, e eu vi isso em outros municípios que eu tive acesso. Montes Claros foi uma dessas discussões, né? A conselheira de entidade me... conversou comigo no sentido, assim, de que as próprias entidades estavam com dificuldade de se enxergarem como os trabalhadores do SUAS. Então eles ficavam... eu percebo que os municípios, os trabalhadores, estão com receio... de entidades, eles não sabem se se inscrevem como entidade ou como trabalhador do SUAS. Então, acho que a gente devia soltar, não sei, uma nota ou tentar desmistificar esse local, né, de que os trabalhadores das entidades são trabalhadores do SUAS e quem representa as entidades são os gestores, né, as pessoas que estão em cargo de direção das entidades. É muito confuso isso, e eu acho que a gente tem que ter uma forma de desmistificar isso para que a gente possa ter uma ampla participação tanto das entidades como dos trabalhadores nos outros municípios quanto em Belo Horizonte. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado, Patricia. E aí, eu conversando aqui agora com o Elder, a gente... eu estou assim... Aí ficou uma dúvida para mim, né? Esse pessoal vai ser eleito na conferência... foram eleitos nas pré-conferências e vão ser eleitos na Conferência Municipal, mas quando eles forem para a regional, como é que vai ficar isso? Porque se eles são considerados trabalhadores, como é que eles vão, na pré-conferência, se intitularem como entidades? Eu não sei como é que nós vamos conseguir detectar esse tipo de situação na pré-conferência. **Patricia, Feapaes:** Na verdade, Marcelo, eu estou levantando porque eles estavam com dificuldade na inscrição da conferência deles, né? Então, assim... então, eu acho que tem um esvaziamento da presença desse público, por exemplo, ou como entidade ou como trabalhador, pela falta de... De conhecimento. É isso. **Marcelo, OAB:** Sim, esse é um desconhecimento mesmo, né? **Lais, CMAS Ipatinga:** O que a Patricia trouxe eu acho muito importante. Por quê? Tem município também que não está reconhecendo o trabalhador de forma privada como trabalhador. A lei do município fala que o trabalhador é de entidades, de organizações socioassistenciais. O trabalhador, infelizmente, o trabalhador de forma direta não está sendo reconhecido enquanto trabalhador; ele está sendo reconhecido enquanto gestão, e isso está na lei do município. Isso, gestão. E na lei do município. Então, assim, isso que ela traz sobre a resolução que o CEAS faça, seria importante para esclarecer essas informações para os municípios. **Marcelo, OAB:** Luizão. **Luiz, Armi:** Eu vou de encontro, viu, Marcelo, nessa questão. Eu represento aqui entidade, mas quando chega nas conferências, realmente isso é

claro para a gente. Eu... sinceramente, eu não sei nem como lidar, porque as experiências que eu tenho tido nessas últimas conferências municipais, estaduais... municipal, estadual e regional... até que a nacional já não tem esse problema, né, mas isso está lá, sim. E ele é complicado. Não é fácil de se resolver, não. Acho que a gente precisa ter um olhar especial para essa questão, sim. **Flavio, CMAS Ipatinga:** Essa discussão aí sobre entidade e o trabalhador que o Marcelo trouxe, em Ipatinga a gente consegue fazer essa distinção na hora da inscrição, né? Os trabalhadores da entidade, eles concorrem lá a vaga como delegado dentro do FORT-SUAS(F), né, do fórum deles, e a entidade, ela concorre a parte... a vaga como delegado como entidade. Aí lá tem a definição separada, e quando vem para a regional, já vem especificado quem é trabalhador e quem é entidade. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado. Ok. Lucas, por favor. **Lucas, Formeas:** A preocupação que você traz, presidente Marcelo, ela é crucial. E tem uma realidade que a gente não pode esquecer, que é da concepção das entidades, né? As entidades, elas nascem de uma organização da sociedade civil e que a diretoria dessas entidades são voluntárias, e que tem sua... essas diretorias que são voluntárias têm as suas responsabilidades particulares, como trabalho. Então, muita das vezes e em regra as entidades encaminham os seus trabalhadores para poder fazer a representação daquela entidade dentro desses espaços. Isso não é só de agora, né? Desde os outros processos conferenciais isso é uma realidade muito nua e muito crua, e que isso é prejudicial para a própria entidade, porque nós temos diversas gestões que são despreparadas para poder atuar na política pública, e por isso se vale dos técnicos, e muitas das vezes corrompe o trabalho dos técnicos pelo... por esse desconhecimento, o espaço da conferência é justamente um espaço também para essa capacitação, para essa articulação com outras entidades, com outras realidades, e também conhecimento da política pública que aquela entidade atua e que aquela gestão responde. Então, assim, é uma realidade muito dura, que isso vai fragilizar a representação das entidades quando a gente chegar na conferência estadual, porque nós vamos ter inegavelmente trabalhadores representando as entidades e que muitas das vezes esses trabalhadores não têm o poder de decisão dentro dessas entidades. Como é que ele vai saber opinar na representação das entidades daquilo que é necessário ou não, né, Patricia? É uma realidade muito difícil. E no interior isso é mais difícil ainda, porque muita das vezes o presidente da entidade, ele é o dono do comércio, que ele não pode fechar o comércio para poder participar da conferência municipal, ou ele é servidor público de uma área que não vai estar participando da própria conferência, alguns vão estar até desempregados, não têm conhecimento, mas não entendem e compreendem que aquele espaço ali é importante para poder estar articulando e melhorando até mesmo a atuação da entidade dele e do poder público com a entidade dele. É algo que a gente precisa fortalecer, e aí faço a

mea-culpa do Fórum Mineiro de Entidades, que a gente precisa fortalecer isso, articular isso melhor junto com as entidades, até mesmo com a representação das entidades, né, Patricia? Patricia já me cobrou sobre isso, Rosa também já me cobrou, Mayra também já me cobrou sobre isso. A gente precisa fortalecer esses espaços, né? E o primeiro passo a gente já tentou fazer, que é justamente articular junto com esse Conselho Estadual a possibilidade da representação nas conferências regionais para a gente poder fortalecer as articulações dos fóruns regionais, porque não há falar de fórum estadual sem articulação dos fóruns regionais. Foi isso que foi decidido pelo Fórum Estadual. A base do Fórum Estadual de Entidades são os fóruns regionais. E aí, nós vamos passar agora em um processo de conversa também com a subsecretária Mariana e também com os diretores regionais, com o apoio da Érica, né, nessa articulação, para que a gente consiga fortalecer em âmbito regional os fóruns regionais, para que depois a gente consiga fortalecer o Fórum Estadual. O Fórum Estadual ainda está pequeno, precisa se fortalecer nessa articulação, mas eu acho que é o primeiro passo, e fazer do Fórum Estadual esse espaço de compreensão de quem representa as entidades, que a partir desse momento a gente já começa a tirar o fardo pesado de representação das entidades dos trabalhadores. É impossível você atribuir essa carga de representação para os trabalhadores, ter que dar conta de segurar a ponta do trabalho das entidades e ainda ter que fazer representação dessas entidades. É um fato que os trabalhadores não dão conta mais. Obrigado. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado, Lucas. E fazendo coro à fala do Lucas, eu penso que o FET, o Fórum dos Trabalhadores do SUAS, também tem que pautar isso. Nós devemos pautar isso, viu, Sandra, para discutir essa questão, para que o próprio trabalhador, ele tenha conhecimento e entendimento da sua participação, né? É uma discussão que pode ser feita entre nós e também conjuntamente. É muito importante que nós tenhamos esse entendimento conjunto. Muito bem. Patricia. **Patricia, Feapaes:** Será que o CEAS, enquanto conselho, não poderia fazer uma carta orientativa para os Conselhos Municipais em relação a esse... essa desmistificação, quem seria o trabalhador do SUAS? **Marcelo, OAB:** É. Você apresenta como uma proposta de deliberação? **Patricia, Feapaes:** Uma proposta. Isso. **Marcelo, OAB:** Que seria a gente fazer uma. **Patricia, Feapaes:** Um comunicado. **Marcelo, OAB:** Por favor, gente. **Patricia, Feapaes:** Eu acho que a gente precisa desmistificar para os conselhos quem é o trabalhador do SUAS, né, quem é a entidade, porque isso vai bater na base, na questão do processo eleitoral dos Conselhos Municipais, né? **Marcelo, OAB:** Ok. **Patricia, Feapaes:** E eu acho que tinha que sair uma orientação do CEAS. **Marcelo, OAB:** Está ok. Muito obrigado. Pois não, Lucas. **Lucas, Formeas:** Só uma outra consideração que eu vi a Érica falando: a maioria dos nossos municípios não tem entidades. Também tem que orientar para os municípios de que forma que

eles vão reencher a cadeira das entidades que vai ser encaminhada para a Conferência Regional. Quando não tem no conselho... a orientação do Conselho Nacional é: quando na composição do conselho não há representação de entidades, a prioridade é para os usuários. Não havendo interessados, para os trabalhadores. Mas e na conferência, no processo confidencial, a orientação também vai ser essa? Então, eu acho que é dizer isso mais desmistificado, porque a maioria dos nossos municípios não tem entidades nem na composição do conselho. Então fica até difícil. E quando tem entidade, é uma associação comunitária de bairro que não sabe nem o que é SCFV. **Marcelo, OAB:** Ok. Muito obrigado, Lucas. Como encaminhamento, como encaminhamento desta pauta, uma correspondência que nós vamos encaminhar aos Conselhos Municipais, é isso, Patricia, para... dando uma orientação sobre o que foi tratado aqui nessa pauta, né? Favoráveis a esta proposta de pauta, muito... levantem o crachá, por favor. O encaminhamento para que saia daqui do CEAS uma orientação aos Conselhos Municipais para orientar trabalhadores e entidades sobre o seu papel, né? Levantem o crachá, por favor. Podem baixar. Contrários? Abstenção? Muito obrigado. Conselheiros, hoje nós tivemos aqui... ainda vou passar para a Simone, mas é porque onde é que Simone... a Fernanda, ela iria em Queluzito fazer uma conferência municipal no dia... Quatro de julho agora, né, e aí ela... como ela não vai poder estar presente... Queluzito é uma cidade próxima de Congonhas, mas se tiver algum outro conselheiro que queira fazer, também está à disposição. Mas eu me coloquei à disposição diante da localidade, tá bom? Tem alguém? Não? Então eu mesmo que vou. Pode deixar. Então, assim, agora nós vamos ao último informe, ao último informe, Simone, informe sobre a conselheira Fernanda. **Simone, CFR:** A Fernanda, ela me pediu, né, que comunicasse ao conselho a saída dela, né? Foi a última... seria a última plenária hoje, mas houve um processo de eleição, a qual ela não dá seguimento por não poder ter o terceiro mandato, que eu concordo demais, e aí ela mandou uma carta aberta e me solicitou, né, que eu fizesse a leitura, e eu vou fazer para vocês. “Carta aberta. Bom dia, pessoal. Eu, Fernanda Regina da Silva, ex-conselheira municipal do município de Campanha e também hoje ex-conselheira estadual de Assistência Social, venho por meio desta carta, a qual pedi à minha companheira Simone Oliveira para realizar a leitura para vocês, já que, infelizmente, por motivo de saúde da minha querida e amada filha Ester(F), fiquei impossibilitada de estar com vocês. Quero agradecer a vocês por toda acolhida nesse período que estive junto de cada um de vocês e uma de vocês, momentos esses vários e intensos e, às vezes, até desconfortáveis, e de muitos choros, mas também momentos de alegria, gargalhadas, aprendizado e aconchego. Agradeço cada abraço de ‘bom dia’, ‘boa viagem’ e ‘fica com Deus’, que foram essenciais para cada momento da minha vida, em qual... Eu, quando cheguei, pensei o que seria de mim ali no mundo diferente da minha realidade e do meu

município. O medo por várias vezes se fez morada dentro de mim. Desespero talvez era maior que o medo, mas sobrevivi. Que bom; eu resisti. Mas o tempo foi passando e eu fui me apropriando, me empoderando porque, sim, é isso que todos vocês fizeram comigo, me deram empoderamento. É isso que eu acredito que a assistência social tenha que fazer na vida dos usuários: a seguridade e direito de participação e conhecimento. Sigo mais empoderada e preparada para seguir na minha luta. Com isso, me fortalece... com isso me fortaleceu tanto que hoje realmente me considero uma pessoa de luta para assegurar para os meus e para tantos outros o direito de uma... de um SUAS, Sistema Único de Assistência Social, de verdade e de garantia. Vou seguir aqui, distante de vocês, mas levarei cada um no meu coração, porque o aprendizado que tive nesse período foi essencial para o meu crescimento como ser humana, como mãe, como mulher, como defensora das políticas públicas. Em nome da Érica, agradeço a todos os governamentais pelo apoio e carinho; em nome do Luizão, agradeço a todos os representantes de entidades pelo apoio e carinho; em nome da Lais, agradeço a todos os representantes de CMAS pelo carinho e apoio; em nome da Sandra, agradeço a todas e todos do segmento de trabalhadores e trabalhadoras; em nome da Simone, agradeço a todas e todos do segmento de usuários pelo apoio e carinho; em nome da Edlene, agradeço a todos e todas da Secretaria Executiva pelo apoio, paciência e carinho; em nome do Anízio(F), agradeço a todas e todos pela comunicação e pelo carinho; e em nome de todos vocês do CEAS, a minha eterna gratidão. Espero encontrar logo, logo com vocês por esse mundão. Sintam-se abraçados, e Deus abençoe a cada um de vocês. Muito obrigada e até breve". **Simone, CFR:** Só mais um pouquinho. Eu, como usuária dessa Política de Assistência Social, quero deixar registrado em Ata a minha gratidão com a Fernanda. Me fortaleceu por muitos, muitos momentos aqui. Identificar uma mulher preta também nesse espaço para mim é fortalecedor, a gente sempre vai precisar de marcar esse lugar, de reconhecer um ao outro aqui. Então, assim, quando eu recebi isso aqui, eu falei: Será que eu vou dar conta? E dei, né, que bom que eu dei conta de fazer essa leitura. E dizer que a Fernanda está passando por um processo muito difícil na vida dela com a criança, né, ela já relatou várias vezes, nesse exato momento ela está internada no PA aqui para passar por procedimento de cirurgia. Então, que a gente consiga mandar energias boas para a filha, né, que de lá vai para sete anos que a Fernanda está nessa luta com essa filha aí, e dizer para vocês que ela sai desse conselho, mas ela acho que deixa aqui a porta aberta e uma grande amizade que eu construí junto com ela. Muito obrigada. **Marcelo, OAB:** Bom, de fato, Fernanda nos deixa e deixará saudades. Ela foi... é e foi uma conselheira extremamente atuante, participativa, não é, na sociedade civil. Com certeza sentiremos sua falta, como aqui no conselho como um todo. Conselheiros, 11h55 Nós temos ainda como pauta as comissões.

Pergunto se nós podemos continuar e terminar, e aí a gente vai... se... a gente conseguindo terminar, a gente rompe... termina a nossa plenária, e a sociedade civil retorna após o almoço para a gente fechar essa pauta aqui das conferências, das pré-conferências. Ok? Todos estão de acordo? Ok? Então está bom. Muito obrigado. E só mais dois assuntos, além... antes de entrar na Comissão de Apoio: as plenárias, diante da nossa... das nossas pré-conferências, elas terão que ser alteradas, e nós apresentamos a proposta, inclusive foi colocado no grupo do CEAS. A data de 7, 8 e 9, ela será presencial, sendo no dia 7 para reunião da sociedade civil, e 8 e 9 as comissões, como é de sempre, comissões e plenária no outro dia, ok? A de agosto, ela... diante também da situação que nós vamos vivenciar de pré-conferências, nós apresentamos na Mesa Diretora uma proposta de reunião... a reunião de agosto será somente no dia 19 para nós discutirmos as pré-conferências, e essa reunião será virtual. E, além disso, como obrigatoriamente nós temos que tratar, nós temos a LOA, que será também discutida nesse dia 19. Então nós teremos como primeiro ponto de pauta no dia 19 a LOA e, em seguida, e em seguida, a discussão toda sobre pré-conferências, ok? Então, vamos. Comissão de Apoio, teve pauta ontem? **Luiz, Armi:** Sim, nós nos reunimos ontem, né? No Ponto 1, tivemos uma discussão aqui, orientação quanto aos procedimentos cabíveis para regularização da inscrição da entidade no Conselho Municipal de Assistência Social e, conseqüentemente, a conclusão do registro no CNAS. E aí a decisão aqui, o nosso encaminhamento para a entidade ADEPA Pavão foi o envio da cartilha que trata das orientações sobre inscrição de entidades junto ao Conselho Municipal de Assistência Social e CNAS. E essa solicitação também está na Comissão de Política, né? Isso. Então foi encaminhado para lá. Então a gente também fica no aguardo, né, para a gente saber como a gente vai se posicionar nessa questão. Sim. No segundo ponto, discussão, né, capacitação presencial agendada para dia 28/7/2025. O encaminhamento: indicação de Leon, da Comissão de Apoio, e um conselheiro da Comissão de Política para que essa capacitação, agendada para o dia 28/7/2025, seja lá presencial devido às demandas do município. Então, é necessária a indicação de um conselheiro da Comissão de Política para, junto com o Leon, fazer essa capacitação. É em Prata. Temos informes aqui, né? Manhauçu, orientação sobre a inscrição da associação. Foi encaminhado um e-mail solicitando a apresentação de ações no âmbito da Assistência Social, bem como a súmula das dúvidas. Ainda não obtivemos aí retorno, né, sobre essa questão. E tem a capacitação do Conselho Municipal de Assistência Social de Teófilo Otoni, que vai ocorrer no dia 17/7/2025, no horário de 8h às 14h. Quem estará nessa capacitação é Jennifer e Isac, né, que fará essa capacitação. Esses são os informes aí da Comissão de Apoio. **Marcelo, OAB:** Tem alguma... tem... ô, Luizão, tem algum ponto para ser deliberado dessa pauta... dessas suas falas? **Luiz, Armi:** Sim. A

capacitação em Prata, né, que precisa da indicação de um conselheiro da Comissão de Política.

Mayra, Apae-BH: Vou falar. **Marcelo, OAB:** Então faça. **Mayra, Apae-BH:** Não, mas eu vou ter que-- **Marcelo, OAB:** Não, indicação para participar de uma capacitação. **Mayra, Apae-BH:** é ponto de informe da minha... da Comissão de Política. **Marcelo, OAB:** Ok. Então nós vamos deliberar essa pauta junto com o da Política. Ok? Comissão de Normas. **João Paulo, Sedese:** A Comissão de Normas não se reuniu ontem pela ausência... eu não estava, eu estava em conferência, a Rosa também não, enfim. E nós achamos melhor — fizemos uma proposta de discussão no grupo — fazer uma virtual semana que vem. Então nós substituímos para não ter prejuízo, mas dando o retorno também que não tem nenhuma pendência da comissão. Então, a reunião... semana que vem a gente vai atualizar o nosso planejamento e continuar. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado, João Paulo. Comissão de Orçamento. **Ester, Sedese:** Ester, Comissão de Orçamento. Nos reunimos ontem, mas foi muito rápido. Foi para deliberar pela aprovação da prestação de contas do primeiro trimestre. A gente já tinha tratado isso em reunião virtual e tratamos esse tema também na reunião conjunta. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado, Ester. Comissão de Monitoramento. **Elder, Sedese:** A Comissão de Monitoramento não se reuniu ontem, mas só tem um informe: que a planilha com as deliberações da 15ª Conferência Estadual, ela... a SEDESE já está fazendo a atualização dela, e com essa planilha que vai ser feita a apresentação do ato de conferir que vai ser usado nas pré-conferências. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado, Elder. Comissão de Política. **Mayra, Apae-BH:** Ontem nós não tivemos a reunião presencial, mas fizemos o alinhamento dos pontos de pauta em formato virtual. Nós estamos com sete denúncias em processo de encaminhamento, com ações sendo feitas, inclusive uma que chegou no mês passado. A gente já fez uma primeira reunião com a SEDESE antes de a gente... que era uma questão sobre a população em situação de rua, então fizemos uma reunião, foi bastante esclarecedora para agora continuar as nossas averiguações. Eu não vou falar ponto a ponto de cada denúncia, mas cada uma delas aqui nós estamos dando as tratativas bem... de forma bem ativa. Nós temos o debate sobre a implementação da mesa de negociação do trabalho, que seria, né, a princípio, para a plenária desse mês, ficou para a de julho, e aí a comissão já encaminhou novamente a data para ficar no dia 8 de julho na... para o setor da Gabriela lá da SEDESE... Hã? Gabriele, desculpa. O setor... para confirmar a disponibilidade deles. Aí acredito que vai dar certinho, mas caso não dê, a gente comunica também, porque isso vai alterar a nossa pauta do próximo mês. E o outro assunto seria a questão dos benefícios eventuais, que veio para a Comissão de Política e a Comissão de Normas. Nós ainda não finalizamos, mas já estamos construindo a questão de uma estratégia, de um material, da nota técnica, e queríamos até ver a possibilidade de conversarmos também

com o pessoal de Comissão de Normas para a gente tentar fazer uma coisa conjunta e alinhada. Aí depois a gente vê isso. E sobre a questão de Prata, a gente estava já vendo aqui quem é que ia ser, e aí eu coloquei o meu nome à disposição para representar a Comissão de Política lá em Prata, ok? Aí são esses os informes da Comissão de Política. Mais alguma coisa, gente? Érika? Quem mais? Sandra? **Marcelo, OAB:** Não? Ok. Muito obrigado. Muito obrigado, Mayra. E, com isso, nós encerramos a nossa plenária, agradecendo a todos a participação, a equipe técnica da SEDESE pela presença, aos nossos convidados, a todos os participantes, conselheiros desta plenária. À Secretaria Executiva, muito obrigado. E lembrando: nós agora... agora... Nós podemos retornar às 13h30, sociedade civil, aqui nesta Mesa para a gente poder fechar a nossa... as participações nas conferências, nas pré-conferências, tá? Muito obrigado a todos. Está encerrada, então, a nossa plenária.